ANNO XLII. NUMERO 37 — QUINTA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Quarto ming. as 5 h., 20 m. e 16 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 53 m. e 56 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 28 m. e 45 s. dá m.

DIAS DA SEMANA.

12. Segunda. S. Marcello p. m.; S. Eulalia v. m.
13. Terça. S. Gregorio p.; S. Benigno b.
14. Quarta de Cinza. Ss. Auxencio e Agathão mm.
15. Quinta. Ss. Faustino e Jovita mm.
16. Sexta. S. Raymundo de Penaforte c.
17. Sabbado. S. Polycronio b.; S. Romulo m.
18. Domingo. S. Simeão b. m.; S. Prepedigna v.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de fevereiro de 1866

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Faço chegar a presença de V. Exc. com informações do commandante do presidio de Fernando, datadas de 21 e 22 de dezembro ultimo, afim de serem submettidas ao conhecimento do governo depois de satisfeitas as disposições do decreto n. 2,566, de 28 de maio de 1860, e das circulares de 31 de outubro de 1864 e 28 de junho de 1865, as inclusas petições em que os sentenciados dessa provincia Mauricio Bernardo, e José Themoteo de Amorim, imploram a S. M. o Imperador perdão da pena que estão cumprindo no mesmo presidio.—Igual aos Exms. presidente das provincias do Ceará acerca dos sentenciado Laurentino da Rocha Freire, da Parahyba sobre Manoel Ferreira do Nascimento e da do Rio Grande do Norte, a respeito da sentenciada Josepha Maria da Conceição.

Dito ao Exm. dezembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Mande V. Exc. admittir no collegio dos orphãos nos termos do art. 14 da lei provincial n. 611, de 2 de maio do anno passado, o menor Francisco, filho legitimo do capitão do 7º corpo de voluntarios da patria Francisco de Oliveira Cabral, que marchou para a campanha, independente da exhibição da certidão de idade do referido menor. a qual todavia será apresentada depois a V. Exc.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Mande V. Exc. pôr em liberdade, ficando eliminados dos corpos a que estão pertencendo os guardas, voluntarios da patria e recrutas mencionados na relação junta, visto que segundo os termos annexos aos seus officios ns. 274 e 275 de 10 do corrente, foram julgados incapazes do serviço em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. Exc. para os fins convenientes que falleceu no hospital da Bahia, no dia 5 de janeiro ultimo, segundo constou-me do officio do Exm. presidente daquella provincia, datado de 30 do mesmo mez o soldado do 5º corpo de voluntarios Manoel Vicente Ferreira.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede no incluso requerimento, o guarda do 2º batalhão de infantaria destinado ao serviço da guerra Damião Gomes dos Santos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos a consignação que, segundo o requerimento incluso, pretende deixar do respectivo soldo nesta provincia, o tenente do 6º corpo de voluntarios da patria, Manoel Eloy Mendes.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante do 1º lanço da estrada do Limoeiro a quantia de 1:437$480 correspondente a primeira prestação a que elle tem direito, por haver executado de conformidade com o respectivo orçamento a terceira parte das obras do seu contrato, segundo consta de officio do chefe da repartição das obras publicas de 10 do corrente, sob n. 43.—Communicou se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—A' vista do que V. S. informou em seu officio n. 40 de 31 de janeiro ultimo, o autoriso a mandar adiantar ao delegado do termo do Bonito, a quantia de 200$000 para occorrer as despezas com o sustento dos presos pobres da cadêa do mesmo termo, devendo essa quantia ser entregue ao thesoureiro da repartição da policia como V. S. propoz no citado officio.—Officiou-se neste sentido ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 25 de janeiro proximo findo, que S. M. o Imperador por decreto de 16 do mesmo mez houve por bem nomear o capitão José Polycarpo de Freitas para major commandante da 1ª secção de batalhão de reserva da guarda nacional do municipio de Olinda; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e para que o faça constar ao agraciado e a quem mais convier.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista de sua informação de 10 do corrente, sob n. 19, autoriso V. S. a mandar admittir no Gymnasio Provincial como alumnos externos gratuitos os filhos de Alexandre José da Silva, Miguel Lucio de Albuquerque Mello, Marcolino Xavier de Oliveira e Olegario Francisco Mendes, de nomes Antonio Joaquim Lucio de Albuquerque Mello, Francisco e Sergio Pantaleão Mendes de que tratam os inclusos requerimentos.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Mande V. S. fornecer ao administrador da casa de detenção, a madeira necessaria as obras de que elle trata nos dous officios por copia inclusos, correndo a respectiva despeza, que não deve exceder de 300$000, por conta da verba—Reparos de edificios—como V. S. propôz em seu officio n. 29 de 30 de janeiro ultimo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo a Vmc. que mande fazer quanto antes, os concertos de que segundo o officio junto por copia necessitam o portão da fortaleza do Brum e as portas das prisões pequenas da mesma fortaleza.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a Vmc. o recruta de marinha Seraphim José Lopes, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho de compras do arsenal guerra, que compre para provimento do respectivo almoxarifado os objectos mencionados no incluso pedido.—Fizeram se as necessarias communicações.

Portaria.—O presidente da provincia, resolve designar nos termos da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, o professor do Gymnasio provincial, José Soares de Azevedo, para exercer interinamente o lugar de director geral da instrucção publica, durante o impedimento do respectivo proprietario Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque, que segue hoje para a côrte, a tomar assento na camara dos deputados.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, resolve conceder 10 dias de licença, para tratar de sua saude, ao tenente do 2º batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra João Silverio Carneiro da Cunha.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do director geral da instrucção publica, de 10 do corrente sob n. 20, resolve nomear o bacharel Exequiel Franco de Sá, para reger interinamente a 2ª cadeira da escola Normal durante o impedimento do respectivo professor, percebendo os vencimentos que devidamente lhe competirem.—Fizeram se as necessarias communicações.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar uma passagem de estado a ré até Penedo, no primeiro vapor que seguir para o sul, ao professor publico da cadeira da freguezia de Fazenda-Grande, Victorino Antonio de Alcantara.

Despachos do dia 10 de fevereiro de 1866.

Requerimentos.

Antonio dos Anjos da Porciuncula.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Abaixo assignados proprietarios e moradores no lugar da Torre.—A representação dos supplicantes será tomada na consideração que merece.

Tenente Emiliano Ernesto de Melle Tamborim.—Passe portaria concedendo 3 mezes de licença com soldo simples.

Francisco Alves de Miranda Varejão.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

João Dionisio Bezerra.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú

João Bernardo do Rego Monteiro.—Não tem lugar.

José Pedro Carneiro de Albuquerque.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel Luiz de Souza.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

Miguel dos Anjos Martins.—Apresente-se no quartel-general.

Paulino José Celestino.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Theodora Maria do Patrocinio.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra.

— 12 —

Amaro José do Amaral.—Recolha se a enfermaria militar.

Alexandre Magno Peixoto de Alencar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Virissimo de Hollanda Vasconcellos.—Indeferido.

Francisco José Barbosa.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

Tenente-coronel José de Sá Cavalcante de Albuquerque.—Como requer, sendo este apresentado ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Martiniano Mendes da Costa.—Não ha mais que deferir.

Maria Manoella da Conceição.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Igarassú.

Manoel Rodrigues da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Igarassú.

Thomaz Bassick.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

28 de janeiro.

Falleceu o principe Othon Eugenio Maria, duque de Mont-Ferratt, quarto filho de el rei Victor Emmanuel, e irmão da rainha a Sra. D. Maria Pia; este principe nascera a 11 de julho de 1846, era capitão de mar e guerra.

O principe era de constituição muito fraca, e padecia do peito, era mesmo rachitico: affirma-se que tinha rara intelligencia e possuia muito gosto pelas bellas artes.

Habitava geralmente em Genova, ou suas proximidades, porque a temperatura dessa provincia era mais favoravel a sua saúde.

A real familia italiana tinha muitos extremos pelo principe Othon, cuja vida promettia pouca duração. Ainda não contava 20 annos.

Sua magestade el-rei D. Luiz, como demonstração de sentimento pela prematura perda de seu augusto cunhado, toma lucto por trinta dias, e ordenou que a côrte e os seus creados tomassem igual lucto a contar de 23 de janeiro.

Falleceu tambem em castellos de Mandra no Piemonte a condessa de Millefiori, conhecida geralmente pelo nome de Roima, que havia contrahido casamento morganatico com el-rei Victor Emmanuel.

A condessa tinha dous filhos, um varão chamado Victor e uma menina chamada Manoela, que como sua mãi receberam o titolo de condes. No Pimonte ninguem ignorava a influencia que a condessa de Millefiori exercia no animo do rei. Era muito caritativo, e diz-se que aconselhava ás vezes sua magestade com mais acerto do que os ministros da corôa.

Actualmente estava-se-lhe preparando um magnifico palacio na Toscana, quando a morte a sorprehendeu aos 42 annos de idade, sendo victima de um tumor canceroso.

El-rei Victor Emmanuel logo que soube que a condessa estava gravemente enferma, partio de Florença para a ver, apezar das complicações porque atravessava o reino em consequencia da ultima crise ministerial.

— Falleceu o conselheiro Fernando José de Santa Rita, official general da armada, e vogal do supremo conselho de justiça militar. Este distincto official havia prestado valiosissimos serviços a causa de legitimidade da rainha D. Maria II, e das liberdades patrias.

Emigrou em 1828, e no Rio de Janeiro tomou o commando do brigue de guerra *Conde de Villa Flor*, que alli se armou e veio servir a regencia estabelecida na ilha Terceira, onde chegou em novembro de 1831.

Fez parte da expedição do Porto, sendo a guarnição do mesmo brigue a primeira que voltou em terra e cravou a bandeira liberal. O Sr. conselheiro Santa Rita contava perto de 56 annos de serviço.

Era commendador das ordens de Torre e Espada e de Aviz, cavalleiro da ordem imperial do Cruzeiro, e tinha o distinctivo da Estrella do Ouro da campanha do Rio da Prata. Fôra eleito deputado por Moçambique [illegible] de fevereiro de 1850, e nomeado inspector da cordoaria em abril de 1855.

Para o lugar de vogal do supremo conselho de justiça militar vago pelo fallecimento do conselheiro Santa Rita, foi nomeado o conselheiro Joaquim Pedro Celestino Soares, chefe de divisão graduado da armada; este distincto official é um dos que mais serviços tem prestado com as lettras a classe a que pertence, e dos mais enthusiastas pelo engrandecimento da nossa marinha de guerra.

Para o lugar de director da escola naval e commandante das companhias das guardas marinhas, vago pela promoção do conselheiro Celestino Soares, foi nomeado o Sr. Augusto Sebastião de Castro Guedes, capitão tenente da armada, bacharel formado em mathematica e antigo deputado.

— Foi nomeado par do reino o Sr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, presidente da camara dos deputados, consta que mais alguns cavalheiros vão ser elevados ao pariato, apontando-se os nomes do Sr. conde de Cavalleiros D. Rodrigo de Menezes, do Dr. Fontes Pereira de Mello, ministro da justiça.

— O general Prim, caudilho da revolução hespanhola entrou a fronteira portugueza em Barrancos, no districto de Beja; no dia 20 de janeiro a's 2 horas da tarde, vinha com o brigadeiro Milans de Basch, 21 officiaes superiores, 37 capitães subalternos, e 638 praças de pret, e 559 cavallos dos regimentos de Bayleo e Calatrava; entregou ao administrador do conselho de Moura todos os cavallos e armamentos. Pelas 5 horas da tarde apresentou-se ao administrador e commandante de carabineiros da provincia de Huelva, como representante do governo hespanhol e tomou conta dos cavallos e armamentos que o referido administrador lhe entregou.

Destacamentos commandados por capitães vão partir para os pontos onde hão de ser aquartelados, os emigrados hespanhóes, que são em Vendas Novas, Cascaes e Setubal.

A revolução foi supplantada, ainda hoje se ignora qual foi a sua bandeira. Já começaram os fuzilamentos officiaes. Dous sargentos e um official superior já soffreram as consequencias das barbaras leis hespanholas.

Ainda se não levantou o estado de sitio de Madrid. Os animos ainda se não acham tranquillos.

Na camara dos pares foi approvada a novação do contracto com a companhia dos caminhos de ferro de suéste; fallaram sobre ella varios oradores, e como da acta da sessão anterior se verificou que não constava sem declaração do ministerio da fazenda sobre propostas do Sr. Salamanca, a camara convidou o governo a repetir a sua declaração para que ficasse exarada na acta. O Sr. Fontes declarou que a companhia Salamanca não havia apresentado proposta alguma no sentido da novação identica a' do contrato do caminho de suéste; mas que constava que a companhia pretendia entrar em transacção com o governo; mas que o governo ainda não tinha estudado este assumpto,—e que *por ora* não estava resolvido a trazer ao parlamento nenhuma proposta deste genero.

A votação na camara alta foi nominal, sendo o contrato approvado por 47 votos contra 33; sendo por tanto approvado por uma maioria de 14 votos.

Na camara dos deputados continúa ainda a discussão da lei sobre a liberdade da imprensa, tendo sobre ella fallado varios oradores, mas principalmente sobre a especialidade e sobre artigos regulamentares. A base do projecto de lei é a maxima liberdade e a repressão dos abusos; qualquer artigo e qualquer paragrapho póde dar lugar a innumeros debates, pois segundo as differentes hypotheses se póde considerar mais ou menos livre.

O ministerio da fazenda no seu relatorio acerca do nosso estado financeiro diz que a situação da fazenda publica não é prospera, se se considerarem os recursos actuaes do thesouro e os encargos a que tem de satisfazer; mas se se attender á grandeza dos fins productores da nação, e ao accrescimo da receita que se observa consecutivamente de anno para anno e ao empenho que os poderes publicos tem posto nesta ultima quadra da nossa vida constitucional em melhorar as nossas condições economicas, e ao muito que ainda resta a fazer para desenvolver as forças vivas do paiz, chegaremos ao convencimento de que não é muito difficil conseguir o equilibrio das nossas finanças, sem vexar o contribuinte nem gravar consideravelmente as gerações futuras.

— Assegura-se que o Sr. marquez de Salamanca não pretende por ora garantia de producto bruto, mas sim ser dispensado de fazer a segunda via do caminho, como ja' foi dispensado de assentar os segundos taboleiros nas pontes metallicas. Se effectivamente a companhia quizesse ja a garantia de 33 mil francos por kylometro, ou 5:940$000, era obrigado a assentar logo a segunda via; visto que na fórma do § 1º do art. 3º do contrato approvado por lei de maio de 1860, « a empresa seria obrigada a assentar a segunda via ferrea a' sua custa logo que a receita bruta annual do caminho de ferro, chega-se a 4:860$000 por kylometro, na linha de Lisboa a' fronteira e a 5:832$000 na do entroncamento ao Porto; ora o rendimento kylometrico garantido de 5:940$000 collocava a companhia nos casos previstos em 1860, e na obrigação de assentar a 2ª via.

Continúa o debate na imprensa sobre o projecto do casamento civil o Sr. D. Antonio da Costa não tem abandonado o campo, chamando a' discussão ao campo religioso; o Sr Alexandre Herculano defende a cidadella com denodo, e com a força e eloquencia da sua palavra autorisada. A maioria da imprensa periodica e todo o partido liberal e progressista aceita sem restricção o casamento civil.

Está-se organisando em Lisboa uma importante companhia para a lavra das importantes minas de estanho descobertas pelo Sr. Adolpho Leuschener no Ramalhoso e Portella da Gaiva no concelho de Amarante, districto do Porto. Esta companhia ha de ser formada por 40.000 acções de 9$000 cada uma, sendo a primeira prestação de 2$250. A commissão provisoria destribuio um folheto em que faz a descripção das minas, e os calculos da sua exploração, e mostra que póde a companhia produzir extraordinarios lucros, calculando em 4 % os lucros no primeiro anno, 7 % no segundo anno, e 11 % no terceiro; e assim progressivamente. A empresa promette grandes lucros.

— Chegou a' Coimbra o Sr. Antonio Doria delegado da companhia de illuminação a gaz naquella cidade que havia sido chamado telegraphicamente a' Figueira da Foz, em consequencia de um incendio, que em virtude de combustão espontanea se tinha desinvolvido no deposito de carvão, que a companhia tem alli. Deve-se aos esforços daquelle cavalleiro não ter havido maiores prejuizos; pois as medidas acertadas que tomou fez limitar as perdas em 2:000$000.

— A escola pratica de artilharia de Vendas Novas funccionara' este anno nos mezes de abril a junho proximos.

— O Sr. Gondchaux, director dos caminhos de ferro do norte e leste, querendo obstar quanto fosse possivel aos acontecimentos sinistros que se dão nas linhas a seu cargo, propoz que se estude a maneira de collocar nose comboios um fio electrico que ponha em contacto o machinista com o guarda-freio, afim de ambos poderem obrar convenientemente em occasião necessaria um para apertar os freios e o outro para fazer parar o comboio. Por este meio é possivel poder-se prevenir e evitam muitas vezes alguns acontecimentos desastrosos, porque havendo na machina uma campainha electrica, e na carruagem de freio uma outra, correspondem-se em casos necessarios. O Sr. Lecrenier e outros engenheiros distinctos foram encarregados de estodar o systhema de collocar o freio nas carruagens.

— Era esperada no Tejo uma esquadra americana que parece que se deve aqui demorar bastante tempo, pois que o almirante mandou alugar casa na cidade para sua residencia.

No dia 2 de fevereiro celebrar-se-ha no Porto a ceremonia do encerramento da exposição internacional portugueza, a que assistiram SS. MM. el-rei D. Luiz e el-rei D. Fernando presidente da exposição.

Esta solemnidade foi novamente adiada em consequencia do lucto em que se acha a côrte pela morte do irmão de S. M. a rainha D. Maria Pia o principe Othon.

SS. MM. são esperadas no Porto no dia 31 de janeiro, e a cidade eterna prepara-se grandes demonstrações para a chegada dos reaes hospedes.

Veio do Porto a Lisboa uma commissão composta dos Srs. Manoel Alves de Almeida, Antonio de Almeida Carvalho e José Pereira da Rocha, para rogar a S. M. el-rei que se dignasse ir inaugurar a estatua de seu augusto irmão o Sr. D. Pedro V, que ha de coroar o pedestal erguido na Praça da Batalha do Porto.

S. M. el-rei com aquella benevolencia e magnanimidade que tanto distingue o seu caracter, annuio ao pedido da commissão, que regressou ao Porto em extremo grata pela maneira como foi recebido por el-rei.

Foram agraciados com differentes mercês honorificas pelos seus serviços para o explendor da exposição internacional do Porto, os seguintes cavalheiros:

O Sr. Alfredo Allen, titulo de visconde de Villar Allen; com a commenda da Conceição, os Srs. Domingos Pinto de Faria, João Coelho de Almeida, João Pacheco Pereira, visconde da Trindade, José de Mello Gouvea, José Maria Rabello Valente e L. F. Martins; com a commenda de Christo, os Srs. visconde de Pereira Machado, Eduardo Morez, Gonçalo Guedes de Carvalho, Joaquim Anselmo Affialo Junior, José Antonio Castanheira, Dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia, Antonio Bernardo Ferreira, Antonio Alves de Sousa, Emilio Larcher, Alberto de Moraes Pinto de Almeida e Guilherme Amsinch; com o grão de cavalleiros da ordem da Conceição, os Srs. Francisco Nunes Marques de Paiva, Henrique Carlos de Miranda, João Chrysostomo Melicio, José Luciano Simões de Carvalho, João Allen, Bernardo Danpias, José Elias dos Santos Miranda, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, Agostinho Ropo, Domingos Ferreira Pinto, José Luiz de Oliveira, Antonio Victor de Figueiredo Bastos e Emilio Van Loo de Lerret; com o grão de cavalleiros da ordem de Christo, os Srs. Augusto Luiz da Silva, Eduardo Augusto Allen, José Joaquim Rodrigues de Freitas Junior, Agostinho José da Silva Guimarães, Arthur Napoleão, Francisco de Sá Noronha, João Guilherme Daddi, D. José Carlos de Menezes e Alanad, F. L. Garção, Claudino Augusto Cesar Garcia, José Caetano de Almeida Navarro, Antonio de La Roque, Dr. José Cardozo Maldonado, Jacintho Pereira Valverde, Eduardo Manoel Ramires, Daniel Cordeiro Feio, Gabriel José Ramires, Raymundo Joaquim Martins, José Maria da Silva Campos e Mello, João Manoel Migueis, Henrique Shalb, Augusto Moreira da Costa, José Antonio Monrad, A. Lausane, José Francisco da Piedade, Thomaz da Annunciação, Joaquim Pedro de Souza, Miguel Angelo Lupi, Joaquim Pinto, Antonio Cordeiro Feio e Bernardino José Gomes.

— As medalhas que hão de servir de recompensa aos expositores premiados na exposição internacional do Porto são de tres classes além das menções honrosas, a de 1.ª classe é de *vermacil* ou de prata dourada; a de 2.ª de prata; e a de 3.ª de cobre.

As medalhas tem anverso um genio com o fado do progresso coroando a industria, o commercio, as artes e as sciencias; e por cima deste grupo allegorico—« *Gloria victoribus* » (gloria aos vencedores): e ao lado inscripto em capas de diversos livros os nomes immortaes de Camões, Lesage, Tasso, Racina, Schiller e Shakespeare. As armas do reino e as da cidade tambem lá estão abertas.

No reverso está uma corôa de louros onde se leem as seguintes inscripções allusivas ás descobertas dos Portuguezes nas diversas partes do mundo: —« India 1498 »—« Australia 1601 »—« Brasil 1500 »—« Fontes da Nilo 1500—1600. » Do lado de fora deste corre este distico—« Exposição internacional do Porto 1865 »—e no centro o nome « Sagres », d'onde partio a primeira expedição para aquellas descobertas tendo em volta uns raios, que igualmente circula o seguinte verso das Luziadas.

« Se mais mundo houvesse mais chegara. »

O modo como estão abertas e gravadas estas medalhas nada deixa a desejar sendo um documento bem eloquente do merito do Sr. Winer.

A ceremonia da proclamação das recompensas da exposição é conjunctamente com o seu encerramento no dia 2 de fevereiro, com assistencia e presidencia de SS. MM. A destribuição das medalhas ha de ser feita em outro dia que será designado.

— Foi remettido ao ministerio das obras publicas e plano da edificação de um novo bairro da capital desde o passeio publico até ás torres denominadas do Seabra plano elaborado pelo engenheiro Pézérot por ordem da camara municipal de Lisboa. Este projecto foi remettido á commissão dos melhoramentos da capital creada em maio de 1865, para sobre ella dar o seu parecer.

Tambem deverão ser ouvidos sobre este assumpto os cavalheiros que formam a projectada companhia de edificações de Lisboa.

— Acha-se em Lisboa um francez que se propõe edificar predios modellos e por preços minimos; comprou um terreno na extremidade occidental do aterro da Boa-Vista para alli construir um predio segundo o seu systhema.

— Foi naturalisado cidadão portuguez o subdito brasileiro residente em Lisboa o Sr. Albano Baptista de Miranda.

— Diz-se que recebera o titulo de barão de Pomarão o Sr. James Maron.

— O Sr. Latino Coelho vai escrever as campanhas do exercito portuguez contra Napoleão I. O publico espera ancioso a pagina das glorias portuguezas escripta pelo chistoso e profundo litterato.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Reune-se hoje o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano para o fim que hontem deixamos dito.

— Foi assassinado no dia 25 de janeiro ultimo no Juca', pertencente ao 2º districto do Bom Jardim, da comarca do Limoeiro, Antonio Pereira de Lima, geralmente conhecido por Antonio Dutra, sendo o autor de sua morte José Francisco de Souza, que commetteu tal crime pelas 11 horas do dia, desfechando um tiro em sua victima.

O delinquente felizmente foi capturado pelo respectivo subdelegado, e recolhido logo a prisão, afim de ser-lhe instaurado o competente processo.

— Esta' marcado o dia de sabbado 17 do corrente, para a venda do casco e mais objectos salvados da barca americana *L. E. Ashbey*.

— Pedem-nos esta publicação:

« A lei é feita para ser executada, e a sua não execução importa sua não existencia, uma vez que se não alcança o fim que presidio á sua promulgação.

« Neste caso está certamente a nova lei hypothecaria, n. 1,237 de 24 de setembro de 1864, que nesta provincia tem deixado de ser fielmente executada em suas disposições as mais importantes, por isso que tendem a acautelar interesses de uma ordem elevada.

« Ao passo que os particulares tratam de cumpri-la, registrando os seus contratos sobre immoveis, maxime os de hypotheca, succede que os empregados designados no capitulo 2.º, titulo 3.º da citada lei, ainda não requereram a inscripção de nem uma hypotheca legal de qualquer especie, apezar de estarem sujeitos pela omissão a responsabilidade civil e criminal, conforme esta' prescripto no § 21 do artigo 9.º do capitulo citado.

« Aquella lei na parte citada, e o seu regulamento no titulo 2.º, capitulo 5.º e 6.º, desde o artigo 144 a 217, prescrevem a especialisação e incessiva inscripção da hypotheca legal da fazenda publica geral, provincial e municipal, das corporações de mão morta, da mulher casada, dos menores e interdictos; e dos offendidos, e ao mesmo tempo designam quaes os empregados a quem incumbe requerer e promover uma e outra.

« Entretanto, com notavel prejuizo das partes interessadas em taes hypothecas, nada se ha feito para que a lei seja executada nesta parte, aliás de tanta importancia.

« E essa omissão, que poderia até certo ponto ser tolerada no interior da provincia, nesta capital não póde merecer desculpa.

» Não é nosso proposito censurar a nenhum dos funccionarios encarregados de executar a lei, sómente temos em vista chamar a sua attenção sobre objecto tão importante.

« Consta-nos no entretanto, e é justo que o consignemos, que o Dr. juiz de direito da primeira vara não tem poupado esforços para o inteiro e pleno cumprimento da legislação hypothecaria, maxime no ponto de vista de que nos temos occupado. »

— Havera' reunião do Instituto dos Advogados na sexta-feira, as duas horas da tarde na sala do Jury.

— O Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, juiz de direito de Páud'Alho entregou, a' commissão respectiva, a quantia de um conto e vinte mil reis, provenientes da subscripção, que em sua commarca, promovem para o asylo de invalidos da patria.

— Reune-se hoje a assembléa geral da Companhia Pernambucana de paquetes a vapor, para a leitura do relatorio do anno findo e eleição da nova directoria.

— Chegou hontem a tardinha o vapor inglez *Arago*, da linha de Liverpool, d'onde sahio a' 17 do mez passado.

Nada adianta em noticias por ter sahido de Lisboa, tres dias antes do vapor francez, que tocou em nosso porto no dia 12 do corrente.

— Passageiros do vapor inglez *Arago*, entrados de Liverpool por Lisboa: José da Silva Barroza, Israel Lewzkowz, Jacob Goldarim.

— Passageiros do vapor *Mamanguape*, sahidos para o Aracaty e portos intermedios: Victorino Antonio de Alcantara, João Alves Feitosa, Franco Filho, Pedro Claudino Duarte e 1 escravo, Manoel Roberto de Souza, José de Souza Guimarães, Domingos José Pinto da Silva.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 13 de fevereiro de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Firmino J. de Sant'Anna, como indiciado em crime de roubo; Joaquim, escravo de Belarmino Alves, e Julio, africano livre, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, José Martins da Silva, como indiciado em crime de moéda falsa.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Julio José da Costa, e Duarte Antonio de Miranda, por briga; e Angelo, escravo de José Joaquim Pereira, para correcção.

A' ordem do da Capunga, João Firmino, tambem para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 12 de fevereiro de 1866.

Existiam 396, entraram 9, sahiram 5; existem 400.

A saber:

Nacionaes 257, mulheres 9, estrangeiros 46 mulheres 3, escravos 79, escravas 6, total 400.

Alimentados a custa dos cofres publicos 202.

Movimento da enfermaria no dia 13 de fevereiro de 1866.

Tiveram baixa:

José de Castro Pinheiro, contujões.
Antonio Francisco de Silva, idem.
Mariano, escravo de Passo, alienação.

Falleceu:

Macionel, escravo, substanciado.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1866.

Martinha Maria do Carme, Pernambuco, 62 annos, solteira, S. José; hyrisipella.
Conego Venancio H. de Resende, Pernambuco, 82 annos, S. Antonio; pneumonia.
Martinho Raymundo Pereira Bastos, Pernambuco, casado, S. José; bronchites.
Antonio Camboida, Africa, 86 annos, viuvo, Boa Vista; congestão cerebral.
Felicio Teorite, Italia, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; affecção pulmonar.
Francisco, Pernambuco, 12 mezes, S. José; interite.
José, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; convulsões.
Eugenio, Pernambuco, 11 mezes, Poço da Panella; convulsões.
João, Pernambuco, 8 annos, S. José.
Basilio, Pernambuco, 13 mezes, S. Antonio; febre maligna.

— 11 —

Maria Felismina da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Manoel, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; tosse convulsa.
Maria, Pernambuco, 3 annos, S. José; coqueluche.

— 13 —

Maria do Rosario, Pernambuco, 62 annos, solteira, S. Antonio; hipatite.
Angelica Maria da Conceiçao, Pernambuco, 36 annos, casada, Recife; syphilis.
Cosme, Pernambuco, Recife, falleceu no nascedouro.
Manoel, Pernambuco, 3 horas, Boa-Vista; congestão cerebral.
João, Pernambuco, 5 annos, Recife, inflamação nos intestinos.
João, Pernambuco, 17 mezes, cidade de Olinda; diarrhéa.
Damião, Pernambuco, Recife, falleceu no nascedouro.
Antonio, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; variolas confluentes.
Clementina, Pernambuco, 3 annos, Afogados; convulsões.
Marianno, liberto, Pernambuco, 40 annos, casado, S. Antonio; colite.
Antonio Vieira dos Santos, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Boa-Vista, reumatismo.
João Guaberto de Sant'Anna, Parahiba, 50 annos, casado, S. José; desenteria.
José de San'Tiago Pereira, Pernambuco, 10 annos, Boa-Vista; hypetrophia no coração.
José Joaquim de Sant'Anna, Pernambuco, 36 annos, casado, S. José; gastro interite.
Pio, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista; gastro interite.

— *Errata.* — Na porcentagem que demos hontem, na receita da estrada de ferro, absorvida pelo respectivo custeio, deve ler-se 37, 99 0/0 e não 39/99 0/0, como esta'.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 13 DE FEVEREIRO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra, procurador da corôa, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Doria, Domingues da Silva e Costa Vieira, faltando os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente de Souza Ferraz.
A novo jury.
Appellante, Paulo Dias da Silva; appellado, o juizo.
Confirmada a sentença.
Appellante, Antonio José de Freitas; appellado, João José da Silva.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Estanislão Joaquim de Moura.
Confirmada a sentença.

Appellações civeis.

Appellantes, Manoel Camillo Pires Falcão; appellado, Paulino Pires Falcão.
Desprezados os embargos.
Appellante, José Alves Barbosa; appellado Pedro Semeão da Silva Braga.
Desprezados os embargos.
Appellante, Maria Magdalena da Conceição; appellada, Cypriana Maria de Mattos.
Recebidos os embargos.

HABEAS CORPUS

Negaram soltura a Germano Lopes Frazão, e a Manoel Joaquim do Nascimento.

Assignou-se dia para julgamento das appellações seguintes:

A appellação crime.

Appellante, Paulo Dias da Silva; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Antonio Martins Alves; appellado. Joaquim Francisco de Oliveira.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellante, Nicacio Nunes da Rocha; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Ferreira.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Gomes de Souza.
Appellante, José Felippe Bezerra Cavalcante; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Marcelino Gomes da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, José Roberto de Lima Junior.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Marcelino José da Silva.

As appellações civeis.

Appellante, Rufino Thomaz de Aquino; appellado, Fr. João do Amor Divino.
Appellante, Francisco Casado da Fonseca; appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Luiz do Rego Leite Junior.
Appellante, Manoel Ribeiro da Silva; appellado, o juizo.

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellado, José Joaquim Pereira de Mendonça.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Marques de Souza.

Do Sr. desembargador Domingues da Silava ao Sr. desembargador Vieira

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Raymundo José Franklin.

Do Sr. desembargador Vieira ao Sr. desembargador Santiago

A appellação crime.

Appellante, Dr. Manoel Januario Bezerra Montenegro; appellado, Dr. Antonio Borges da Fonseca.

A 1 ½ hora da tarde encerrou-se a sessão.

EXPOSIÇÃO DOS PRODUCTOS AGRICOLAS, INDUSTRIAES E OBRAS DE ARTE DA PROVINCIA DE PERAMBUCO.

Acta da 3ª sessão da commissão directora.

Aos 7 de fevereiro de 1866, as 4 ½ horas da tarde, com assistencia do Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, comparecêram os Srs. Drs. Sarmento, Campello, José João de Amorim, e o Dr. Buarque, faltando por molestia o Sr. barão do Livramento, e por estar fóra da cidade o Exm. Sr. Dr. Souza Leão.

O Dr. Buarque leu a acta da sessão anterior, a qual foi approvada.

Declarou em seguida que tinha dirigido aos proprietarios dos jornaes de mais circulação da provincia um officio, que leu, pedindo o seu apoio e auxilio para os trabalhos da commissão, e remettendo pela mesma occasião um exemplar da circular afim de que dessem toda a publicidade, como foi resolvido.

Propoz igualmente que as circulares destinadas aos industriaes desta cidade fossem entregues pelos membros da commissão incumbidos da acquisição dos productos, afim de que a cada um dos ditos industriaes se pedisse para enviar a exposição alguns dos seus productos.

Resolveu-se officiar ao instituto agricola, pedindo o seu auxilio, e solicitando a proposta de medidas que possam ser levadas ao conhecimento do governo e que possam melhorar a industria do paiz.

E nada mais havendo a tratar, deram-se por findos os trabalhos.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, presidente.—Gervasio Rodrigues Campello.—José João de Amorim.—Manoel Buarque de Macedo, secretario.

Senhores accionistas.— Cumprindo d'esta vez o dever de trazer ao vosso conhecimento o estado da Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, é-me agradavel poder annunciar-vos, que depois de tantos annos de sacrificios, vai ser distribuido o primeiro devidendo á vossa tão util como necessaria empreza.

Para este resultado concorreram, não só o progressivo desenvolvimento do commercio, como tambem o augmento de receita proveniente de cargas e passageiros, e serviços extraordinarios que fez, devido aquelle ao alto preço de que tem gozado o algodão, e este ao movimento de tropa d'entro da zona de sua navegação.

O appenso n. 1 apresenta o balanço geral feixado em 31 de dezembro do anno passado: d'elle se vê, que a vossa companhia, que até aqui tem lutado com as difficuldades, que lhe legaram seus principios, e os erros inherentes a uma empreza nova entre nós, figurava ainda o anno passado, como nos anteriores com um deficit na conta de lucros e perdas, que passou para o anno de que vos dou conta, da quantia de 7:725$895 réis, abatidas é verdade todas as despezas feitas e especificadas na conta demonstrada.

Hoje porém, senhores, continuada em pratica uma verdadeira e bem entendida economia por seu lado, e por outro os constantes esforços e sacrificios mesmo que hei feito em prol da companhia, e que vos não são desconhecidos, em vez de saldo contra, apresento-vos um saldo a favor de 7:558$250 réis liquidos, depois de passada para fundo de reserva a quantia de 3:100$000, além do devidendo de 51:300$000, cujo pagamento se acha annunciado.

Este resultado, senhores, é tanto mais satisfactorio, quanto n'elle está a garantia do futuro prospero e animador da Companhia Pernambucana.

Folgo pois annunciando vos essa alteração e faço votos pela sua continuação, para o que uno a melhor disposição e desejo; não só, pelo encargo a que me liguei, tomando sob meus hombros tão pesada direcção, como pela necessidade de uma empreza d'esta ordem, cujos resultados beneficos para o paiz, já ninguem hoje ousa por em duvida.

MUTILADO

No appenso [illegible] resumo as verbas que constituem o activo e passivo no valor total de 2,427:889$000. Acompanham os mappas sob ns. 2, 3, 4 e 5, auxiliares, que vos porão [illegible] do movimento geral da companhia.

D'elles consta terem sido deduzidos os segurds costeio geral dos vapores, deterioração do material e a deducção no mesmo, por vós autorisada em sessão de 23 de fevereiro de [illegible].

Contém igualmente o sob n. [illegible] a demonstração da receita, despeza, consumo de carvão, valor do dinheiro e mercadorias transportados pelos vossos vapores durante o anno passado.

O quarto mostra o movimento havido nos armazens por entrada e sahida de generos depositados.

Do quinto finalmente consta os dias das sahidas e entradas dos navios.

Comparadas as cifras das operações de 64 com as do anno passado, apresenta o seguinte resultado.

A receita dos doze mezes a que me refiro, excedeu a de igual periodo de tempo no anno anterior em 60:249$882 réis.

O valor das mercadorias transportadas excedeu igualmente 1,750:300$569 réis.

O dinheiro conduzido subindo a 2,136:136$974 réis mostra ainda um excesso de 841:722$226 rs. assim como o numero de passageiros na zona de nossa navegação elevou-se a 6621, ou 2516 mais que o anno antecedente.

O consumo de carvão. em consequencia de 8 viagens, que demais se deram n'esse anno, augmentou 712 1/2 toneladas e fez com que a despeza excedesse a do anno anterior em 6:009$626 rs.

O valor dos generos nacionaes recolhidos sómente nos armazeds da companhia, monta a...... 1,090:916$000 réis ou 104;768$800 réis mais: o total dos valores transportados pela companhia sobe a enorme somma de 8,271:619$554.

Estas differenças demonstram claramente a utilidade da vossa empreza, seu augmento, e os beneficios que d'ella auferem o estado e o commercio em todas as provincias comprehendidas na zona de sua navegação.

Cumpre-me dizer-vos, que em presença d'esse augmento de trafego, sendo insufficientes os navios que existem. acabam de encommendar-se em Inglaterra dous vapores, que calando menos agua do que o *Jaguaribe*, teem comtudo muito mais capacidade para carga, e todos os melhoramentos modernos. Deverão elles aqui estar em outubro proximo futuro.

A questão do *Ipojuca* de que vos dei conta no meu ultimo relatorio, foi pelos arbitros decidida em nosso favor, como eu antecipava, pelo que não foi acceito aquelle navio, tendo sido restituida a importancia, que se havia pago, correndo por nossa conta as despezas judiciaes.

Continuam no serviço regular da navegação os mesmos vapores, achando-se o *Jaguaribe*, em transporte de tropas no Rio da Prata durante a luta, em que infelizmente o paiz se acha empenhado.

A companhia não hesitou um momento em prestar-se com o seu contingente, d'esde que o governo imperial precisou dos seus serviços, e seja licito dizer-se, não fez disso questão de dinheiro. O seu material não tem tido o descanso preciso, em consequencia de se ver privada d'aquelle vaso.

Todos os navios estão em perfeito estado de conservação.

Sua lotação, equipagem, força, etc., constam do mappa n. 3.

Para regularisar no sul o serviço de que tratei, tive de alli ir no *Jaguaribe*, e dar nelle algumas viagens aos portos do Rio Grande, Porto Alegre e Santa Catharina, no sentido de bem deliberar e evitar quaesquer faltas possiveis em um trabalho para o qual não havia a pratica precisa, nem agentes nossos, ao passo que eu tinha perfeito e inteiro conhecimento de taes portos e sua navegação.

Assim accommodadas e regularisadas as viagens deixei o vapor entregue aos cuidados do commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, em cujo zelo confio.

A partida dos vapores para os portos da escala do norte e sul continúa a effectuar-se na conformidade dos contratos vigentes.

Brevemente serão realisados os nossos desejos, augmentando-se a esphera da nossa navegação, pelo adicionamento de novos portos de escala.

Conto que, no decurso do corrente anno, acharme hei habilitado com o material preciso para satisfação das differentes exigencias do commercio nas diversas localidades em que se manifesta maior desenvolvimento, que muito promettem á companhia e ao paiz.

A escala pelos portos de Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras e Camaragibe, esta' reconhecida por longa pratica não ser de vantagem alguma. Essas escalas, me parece, podem e devem ser substituidas por outras, a quem utilisem as vantagens reaes da navegação por vapor.

Ja' tratei disso, e espero conseguir semelhante mudança nas viagens do sul.

Ao Aracaty não me foi possivel continuar a expedir directamente vapores, afim de conduzir as cargas de algodão, cuja safra foi abundante este anno. Na falta do *Jaguaribe* não podia a companhia prestar esse serviço ao commercio daquella cidade sem risco de faltar ao cumprimento de seus deveres. As differentes occupações minhas no Rio de Janeiro não permittiram tratar da escala regular ao porto de Mondahu no Ceará. De novo este anno vieram diversos agricultores daquelle porto conduzindo algodão e varios outros generos.

Esta escala como ja' tive occasião de declarar-vos é de summa vantagem para aquella provincia.

Durante o anno que findou foram fielmente cumpridos os nossos compromissos, quer com o governo imperial, quer com o das provincias, expedindo-se os vapores e fazendo-se as viagens ao norte e sul, sem que houvesse a registrar falta alguma.

Raras alterações houveram nas partidas dos vapores.

Circumstancias imprevistas, e que em emprezas semelhantes são inevitaveis, além de concorrer para isso a falta do *Jaguaribe*, não permittiram que em todas as viagens se podessem firmar os nossos desejos, observando-se a pontualidade desejada.

Fizeram-se porém, as 24 viagens ao norte, 24 ao sul, e 6 a Fernando de Noronha.

Do activo constante do balanço figura a verba de 32:750$007, proveniente de debito existente de subvenções vencidas, parte no mez de dezembro e que somente costumam ser arrecadadas nos mezes seguintes.

A provincia de Sergipe não tem realisado o pagamento das subvenções vencidas em consequencia de defficiencia de meios em seus cofres.

Continuam a estar seguros em Inglaterra nossos vapores. Despendeu-se com esta verba a quantia de 23:636$456.

Por deliberação vossa sollicitei do governo imperial a alteração do art. 31 dos estatutos que nos regem, e por decreto n. 3.554 de 6 de dezembro ultimo foi attendida.

Não podendo continuar em opposição a' lei, aquelle artigo nos termos em que se achava, o governo concedeu a alteração sollicitada.

Em virtude disso no balanço que vos apresento encontrareis a verba de 3:100$960 em titulo de fundo de reserva, calculado sobre o lucro liquido na conformidade dos respectivos estatutos.

Foi devidamente satisfeita a prestação do emprestimo do governo geral, vencido no anno findo, recolhendo-se aos cofres da thesouraria de fazenda no dia 18 de julho a quantia de 10:000$000, valor da 5ª entrada annual.

Continúa dependente do senado a remissão dos juros sobre esse emprestimo, e bem assim suspenso o pagamento do premio vencido, como consta do passivo em titulo especial.

Nutro a esperança de que o governo continuará a prestar o seu auxilio a' vossa empreza, attenta a razão e justiça que lhe assiste, e que tanto merece em presença dos seus esforços e perseverança.

Ainda não se acha decidido o pleito judicial que movemos no Rio de Janeiro, contra as companhias seguradoras.

Entregue esse negocio em minha ausencia á pessoa alli considerada, depende sómente a sua conclusão dos tribunaes a que se acha elle affecto.

Registrando aqui, Srs., a minha gratidão pela attenção que continuarão a dispensar a vossa empreza, as autoridades do paiz, termino assim a presente exposição dos negocios da Companhia Pernambucana.

Se incompleta, peço-vos desculpa, cumprindo-me declarar-vos que achar-me-hei prompto a fornecer quaesquer esclarecimentos que exigirdes.

Pernambuco, 15 de fevereiro de 1866.

F. F. Borges.

Illms. Srs. Accionistas.— A commissão de exame de contas da Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, a quem foram presentes os livros e balanço fechado em 31 de dezembro proximo findo, tendo cumprido o que dispõe o artigo 22 dos estatutos, e encontrado tudo conforme, é de parecer que sejam approvadas as contas e que se louve a gerencia da companhia pelo zelo que ha mostrado em prol de nossa empreza.

[illegible] Pernambuco, 5 de fev[illegible]

Luiz dos Santos, Luiz Antonio de Siqueira.

Resumo do balanço da companhia pernambucana em 31 de dezembro de 1865.

ACTIVO.

Acções disponiveis	[illegible]000
Vapores	271:230$315
Proprios diversos	63:271$181
Alvarengas, batelões, lanchas	3:[illegible]
Deposito de carvão 3428 toneladas	[illegible]
Deposito de sobresalentes	[illegible]
Subvenções	32:[illegible]
Apolices	[illegible]000
London & Brasilian Bank (Pernambuco)	37:[illegible]000
Francisco de Figueredo & C.	146:[illegible]
Remessas	188:163$550
Companhias seguradoras do Igarassú	70:000$000
Armazem em construcção	7:503$940
Devedores diversos	61:438$438
Caldeiras em construcção	[illegible]
Moveis	[illegible]
Caixa	[illegible]
Rs.	2,4[illegible]

PASSIVO.

Capital	2.000:000$000
Emprestimo do governo geral	[illegible]000
Juros em suspensão	[illegible]
Credores diversos	[illegible]
Depositos	[illegible]
Fundo de reserva	3:100$960
Dividendo	[illegible]000
Lucros & Perdas	7:568$250
S. E. & O. Rs.	2,427:[illegible]

Pernambuco, 15 de fevereiro de 1866.— *F. F. Borges.*

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JANEIRO DE CORRENTE ANNO FINANCEIRO COMPARADO COM OS DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

	1865 à 1866	1864 à 1865	1863 à 1864
Importação.			
Direitos de consumo	503:131$063	513:252$178	351:731$325
Ditos addicionaes de 5 %	72:265$428	68:826$033	45:469$022
Ditos addicionaes de 2 %	99$748	147$389	113$660
Ditos de baldeação e reexportação	137$872	346$187	22$160
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$	$	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	989$065	1:515$564	808$424
Ditos dos generos do paiz	5:306$699	5:838$716	3:540$490
Ditos dos generos livres	1:355$406	923$769	579$280
Armazenagens	2:323$032	1:578$424	1:255$176
Premio dos assignados	$	$	$
Despacho maritimo.			
Ancoragem	4:124$250	3:531$000	3:008$550
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	$	168$750	$
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	75$500	200$000	10$000
Exportação.			
Direitos de 15 % do pão Brasil	$	$	$
Direitos de 7 % de exportação	265:051$769	170:728$999	164:282$699
Ditos de 2 1/2 % idem	$	$	$
Ditos de 1 % de ouro em barra	$	$	$
Ditos de 1/2 dos diamantes	$	$	$
Expediente das capatazias	1:670$740	2:170$320	1:425$900
Interior.			
Multas	556$751	948$775	536$974
Sello do papel fixo	712$400	438$300	528$300
Dito do papel proporcional	288$770	219$210	242$410
Emolumentos	183$600	40$000	51$000
Imposto dos despachantes	350$250	156$250	200$000
Extraordinaria.			
Receita eventual	$	$	24$000
	917:562$423	771:061$063	573:487$770
Dizimos da provincia das Alagôas	9:018$420	4:772$791	5:830$740
Ditos da provincia da Parahyba	6:010$031	15:426$824	10:479$987
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	1:584$167	3:641$409	563$427
Contribuição de caridade	901$471	448$858	371$557
	935:076$512	795:350$942	591:093$481

Alfandega de Pernambuco, 31 de janeiro de 1866.

O escripturario,
C. Bencio Machado.

Communicados

Recife, 10 de fevereiro de 1866.

Eleição directa censitaria é o salvaterio dos novos estadistas do *progresso*; porque o povo, que é besta de carga para carregar com todo o onus social, e com todas as miserias deste imperio, não é apto para escolher seus representantes.

Desde 1821 que o povo brasileiro se julgou apto para constituir-se nação soberana, independente e livre, rejeitando a tutella em que vivia; a consequencia desse facto deve ser — que de então para cá a educação constitucional e a pratica do systema o deve ter tornado mais apto.

Vão 44 annos.

Foi o povo brasileiro, de momento sahido da servidão colonial, que soube escolher os seus representantes a' *constituinte portugueza*. Fui testemunha de um comicio eleitoral na matriz de Nossa Senhora das Neves da Parahyba, e da lealdade com que se procedeu a esse acto. Os eleitores em accordo geral indicaram a meu irmão José Maria de Albuquerque Mello para deputado, e este, em breve e eloquente discurso, fez convencer que para esse cargo maior era o merito do padre José da Costa Cirne, seu companheiro nos carceres da Bahia ao depois da gloriosa revolução de 1817, e depois de generosa contestação em que o padre se desfez em amistosas cortezias, foi este eleito.

N'esse mesmo comicio foi nomeado o governo provisorio, e dito meu irmão sahira eleito secretario; de novo tomou a palavra e apresentou como mais apropriado o padre João Barboza Cordeiro, tambem seu companheiro nos carceres da Bahia, e não obstante estar em Goyanna, sua terra natal, a esforços daquelle meu irmão foi eleito.

Era abnegação pessoal em favor do patriotismo.

Seguio-se a eleição para a *constituinte brasileira*, e incontestavelmente o povo escolheu o melhor.

Dissolvida a constituinte, procedeu-se, em 1825, a' eleição para deputados e senadores, de conformidade com a constituição imperial outhorgada em 1824, e esse trabalho regulado pelas *instrucções* mui simples de João Severiano Maciel da Costa, depois marquez de Queluz, se fez excellentemente, e quanto foi possivel na crise em que se achava o paiz, o povo escolheu bem.

Emfim, no primeiro reinado, porque o poder deixava ao povo o que era do povo, soube este escolher seus representantes.

De quando data, pois, a ignorancia do povo e sua incapacidade moral? porque fedelhos de hontem se julgam hoje em melhores condições, e nos querem impor? Pretenciosos estadistas!

De quando data, pois, a corrupção, e quem se corrompeu?

Data da *reforma judiciaria*, esse cutélo de dous gumes, essa machina infernal, que poz a' porta de cada cidadão um carcereiro.

Data da *reforma da guarda nacional*, que militarisou o paiz e submetteu todos os cidadãos.

O poder é que se corrompeu.

Assim, foram a policia e a guarda nacional instituidas *poder eleitoral*, e com taes meios tem mandado o governo escrever actas designativas dos *representantes do poder*; e foram seus complices, seus instrumentos esses *progresseiros* de hoje, que temem não conseguir mais as *graças do poder* para as designações de novembro.

E são esses outr'ora instrumentos demasiado maleaveis, que nos vem hoje dizer—que o povo não está capaz para escolher seus representantes, devendo ser por isso despojado do direito inauferivel e inalienavel, que tem de escolher os que o devem governar; — emprestando para isso ao povo a immoralidade que é só delles.

O que, porém, mais deve admirar é a desenvoltura que ostentam agora em accommetter a corôa, a quem attribuem todos os males actuaes — e o cynismo com que ao depois de assim estigmatisarem o poder irresponsavel, esperam do imperador remedio a todos esses males, que estão, segundo elles, imminentes.

Poisque pretendo acompanhar os raciocinios do autor do *imperialismo* e a *reforma*, limito-me hoje a meras indicações.

O povo escolheu sempre bem, quando se lhe permittiu votar, os seus vereadores e juizes de paz; essas instituições do primeiro reinado, desembaraçadas as difficuldades do seu tirocinio, funccionavam regularmente; mas eram o paladio das liberdades publicas: a reacção tudo transtornou com a instituição da *policia executiva*.

O jury e a guarda nacional, instituição do periodo regencial, funccionavam regularmente; os jurados comprehendiam maravilhosamente seus deveres; a guarda nacional escolhia excellentes officiaes; a reacção creou *juizes executivos* e *officiaes executivos*; e desde então desappareceram as garantias, e o unico poder social é o *executivo*.

Desde então a impunidade se ostenta com despudor de Messalina.

Devendo ficar impunidos os coripheus eleitoraes —vieram os *juizes executivos*, isto é, os chefes de policia, delegados, subdelegados, juizes municipaes, promotores e juizes de direito—para não verem os delictos desses coripheus.

E para que se não esquecessem nunca dessa sua especial missão — o *executivo* estabeleceu o segredo nos *reservados* e *confidenciaes*, nova pratica ou praga, que foi a capula desse templo de ruinas.

E quando por erro algum é processado, é absolvido pelos *jurados executivos*, e sem appellação.

E se o facto é muito escandaloso — o juiz de direito, o juiz municipal e o promotor adoecem, entram os *supplentes executivos*, e corre tranquillamente a impunidade.

Com que razão, portanto, se attribue a' *immoralidade do povo* as desordens da administração? Com que fundamento se o quer despojar do direito natural de escolher os seus representantes em proveito dos ricos e dos titulares, verdadeiros instrumentos executivos?

O mais para ao depois.

Dr. Antonio Borges da Fonceca.

A innovação do contracto Cambronne.

I

Foi no dia 11 de novembro do anno passado, que o Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca publicou, no *Jornal do Recife*, as modificações propostas pelo Sr. C. L. Cambronne, ou por seu cessionario, o Sr. Antonio Gomes Netto, ao contracto celebrado em 25 de setembro de 1858 para a limpeza e esgoto desta cidade, acompanhando as de algumas reflexões, e parecia que, não tendo elle tido resposta até 31 de janeiro deste anno, ou suas reflexões haviam sido consideradas destituidas de fundamento, ou que se procurava evitar a discussão; mas por fim apresentou-se um Sr. *Smith* no *Diario de Pernambuco* do 1º deste mez, propondo-se a sustentar os interesses da empreza, e provar tres pontos:

1.º *Que o systema de limpeza, adoptado na innovação do contracto, satisfazia melhor as condições hygienicas que os dous precedentes propostos*;

2.º *Que as bases da innovação do contracto não eram mais onerosas do que as do contracto primitivo*;

3.º *Que o governo podia innovar o contracto sem previa e expressa autorisação da assembléa provincial.*

Temos fallado muitas vezes a respeito da innovação do contracto de 25 de setembro de 1858, e só havemos encontrado uma pessôa, que sustenta as vantagens da innovação, encarando-a sómente e em geral pelo lado sanitario; mas, mesmo assim, não o faz sem restricções, isto é, *não admittindo que sejam obrigatorios os apparelhos, e considerando inconcedivel pela assembléa provincial a autorisação, que a presidencia da provincia obrigou se a solicitar, para poder subrogar as familias no pagamento da contribuição. queremos dizer, substituir as familias pelos cofres publicos, convertendo a contribuição em imposto provincial*; o que pelo contracto primitivo era considerado divida directa das familias para com o emprezario.

A commissão nomeada pelo ex presidente desta provincia, o Sr. Dr. Castello Branco, a que pertenceu o Sr. Dr. Aquino, não recebeu da presidencia missão para escolher systemas de limpeza e esgoto desta cidade, e isto não póde ignorar *Smith*. Ella foi encarregada de entender-se com o Sr. Cambronne, e chegou com elle a um accordo ácerca das modificações que havia proposto a seu contracto, sob duas condições; uma, *que seriam considerados obrigatorios os apparelhos da empreza*, e outra, *que da adopção dos melhoramentos propostos não resultaria maior onus para a provincia ou para os particulares.* Eis o que dizia esse officio:

« Ao Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.— Tendo nomeado uma commissão composta de V. S., e dos Srs. Drs. Joaquim d'Aquino Fonceca, José Joaquim de Moraes Sarmento, Manoel de Barros Barreto, Manoel Buarque de Macedo, e engenheiros Gervasio Rodrigues Campello e José Tiburcio Pereira de Magalhães para só *examinar a proposta* que me apresentou com um requerimento Carlos Luiz Cambronne, *no sentido de ser alterado o seu contracto para a limpeza e esgoto desta cidade*, mas tambem *procurar chegar a um accordo com o contractante sobre as modificações que convem fazer no mesmo contracto, afim de melhor estabelecer-se o serviço de limpeza constante do mesmo contracto sem nenhum comprometimento de onus para a provincia ou para os particulares*: assim o communico a V. S., esperando de seu zelo e patriotismo que se prestará a esse serviço, empregando todos os seus esforços para o bom resultado. »

A commissão, recebendo essa missão, preencheu-a do melhor modo que lhe foi possivel, adoptando as modificações no sentido do systema de limpeza proposto, sem augmento de onus para a provincia ou para os particulares, como o próva seu relatorio, datado de 18 de junho do anno passado, e impresso no *Diario de Pernambuco* de 13 de julho do mesmo anno.

Sabemos, e sabemos perfeitamente que o emprezario, para satisfazer completamente os compromissos, a que obrigou-se, teria de achar-se em embaraços, porquanto, não sendo avultados os lucros, não encontraria com facilidade e vantagem, na Europa, companhia que quizesse comprar-lhe o privilegio, que era todo seu empenho, como o é de seu cessionario, tanto mais quanto ainda dependia, como depende ainda, de reconsideração da assembléa provincial a resolução, que revogava a lei n. 352 de 20 de abril de 1863 que approvou a postura municipal e tornou obrigatorios os apparelhos do Sr. Cambronne; e foi por isto que o Sr. Dr. Aquino, que sempre repelliu essa postura, por ser inconstitucional e vexatoria para a população, subscreveu ao que fez a commissão, como elle disse e ainda não negou; e tanto é verdade que os interesses desta provincia e dos particulares não soffreram com augmento de onus, que o Sr. Gomes Netto, recebendo em Londres as modificações, a que se tinha obrigado seu antecessor ou agente, se deu pressa em vir a esta provincia com nova proposta de modificações, baseando-se em que novos apparelhos, ainda melhores do que os propostos pelo Sr. Cambronne em suas modificações, haviam sido inventados.

O Sr. Dr. Aquino não negou, nem nega que está [illegible] a commissão; e tanto não [illegible] sua assignatura ao accordo [illegible] chegou com o Sr. Cambronne [illegible] o relatorio de 18 de junho [illegible] na reunião, que teve lugar [illegible] a convite do Sr. conselheiro [illegible], disse que se devia exigir que o emprezario satisfizesse as condições, a que se tinha obrigado, ao menos para que [illegible] se propoz [illegible], na intenção de ir conseguindo [illegible] vantagens, retardando por este modo a execução das obras. Não foi por certo, porque as modificações aceitas pela commissão, e que subscreveu o Sr. Cambronne, não preenchessem o fim que se tinha em vista, que se [illegible] execução do contracto: *foi sim*, e [illegible] alto e bom som, *porque essas modificações não agradaram ao Sr. Gomes Netto, que com ellas não podia conseguir traspassar por venda seu previlegio.* Se o que elle propoz fosse provadamente melhor, e não trouxesse augmento de onus para a provincia e para os particulares, ninguem a isto se opporia; mas não o é, como o Sr. Dr. Aquino ja' tem mostrado, e o futuro confirmará.

Da commissão nomeada pelo Sr. Dr. Castello Branco faziam parte quatro engenheiros e tres medicos: todos concordaram nas vantagens das modificações accordadas; e por certo não foi desprezado o que se prendia à Hygiene Publica. Isto posto, dizendo o Sr. Dr. Aquino o que se leu em seu communicado, impresso no *Jornal do Recife* de 13 do novembro do anno passado, não fez mais do que sustentar as mesmas idéas emittidas nas reuniões da commissão, tendo diante de si os principios scientificos; mas *alguem*, mais instruido do que todos os membros dessa commissão, se arvora em *professor*, e, baseando-se em citações que lhe foram fornecidas, provavelmente pelo mesmo Sr. Gomes Netto, que as trouxe comsigo de Londres para illudir aquelles que não se dão ao trabalho de estudar, e com o maior desembaraço se propõe a mostrar que o Sr. Dr. Aquino errou, inutilisando-lhe por este modo tantos annos de serios estudos e de pratica.

Presta-se à Talleyrand o que foi dito por Voltaire, isto é, que *a palavra foi dada ao homem para dissimular seus pensamentos.* E' das palavras que pretendem servir-se *Smith* e os protectores da innovação, para occultarem a verdade. Para destruirem o que disse o Sr. Dr. Aquino, dizem que as materias excrementicias terão de ser levadas ao oceano, e apoiados na palavra *oceano*, concluem que essas materias não prejudicarão a salubridade publica, e por consequencia que as modificações consignadas na innovação a justificão, por serem preferiveis às que foram consignadas pela commissão em seu relatorio de 18 de junho do anno passado; mas o que não dizem, é que essas materias terão de ser lançadas no mar atravez do arrecife, e que as ondas alli batem constantemente e com tanta força, que não as deixarão arredar-se do arrecife, por cima do qual terão de ser arremessadas e penetrarão no ancoradoro, pondo-se em contacto com as aguas, que penetrarão pelo Capibaribe e Beberibe. Para prova disto não basta mais do que saber-se que, durante as enchentes do Capibaribe e Beberibe, em consequencia das chuvas, se vê junto á costa, que se estende de Olinda á Boa-Viagem, e mais além, uma larga cinta d'agua de côr amarella; e por certo, se continuassem as enchentes, essa cinta, em vez de ir-se desfazendo pouco a pouco, augmentaria em largura, e seria permanente. Tendo de ser feita atravez do arrecife e diariamente a evacuação das materias excrementicias, no fim de algum tempo, de mezes, e, se querem, de annos, a accumulação das materias sera' tal, que o máo cheiro, que dellas se ha de exhalar, sera' constante, e os miasmas, que se hão de desprender, com a evaporação das aguas, não poderão deixar de incommodar os habitantes desta cidade e dos de Olinda, e talvez mesmo influir perniciosamente sobre a saude publica. Por muito tempo se não notaram em Londres os inconvenientes de serem lançadas no Tamisa, que não é o Capibaribe, as materias excrementicias: só foi depois, quando o volume das aguas daquelle rio não poude mais arrastar até ao mar essas materias, que se reconheceu o mal, que foi reconhecido porque a salubridade publica começou a soffrer, desenvolvendo-se febres, que foram attribuidas a essa causa.

E' o que succedera' entre nós, se a empreza for levada a effeito.

Quando mesmo as aguas do mar levem constantemente para longe da costa as materias excrementicias evacuadas atravez do arrecife; quando mesmo consiga o emprezario fixar as vasantes, tornando permanente o refluxo do mar, e dando lhe movimento differente, ha uma cousa, e cousa grave, em que se não quiz considerar, ou, se nella se considerou, guardou silencio *Smith*.

A uma objecção, apresentada pelo Sr. Dr. Aquino em seu communicado de 13 de novembro do anno passado, não respondeu *Smith*, e não o fez talvez por que não lhe conveio, excepto se, dividindo ella sua resposta, considerou essa objecção como comprehendida nos *algumentos de localidade*; mas devemos não perder tempo, para não darmos espaço a ornatos de palavras, com que se procura occultar a verdade.

Disse o Sr. Dr. Aquino que era nas proximidades da costa que os pescadores ião, em suas jangadas, colher o peixe que vendião aos habitantes desta cidade, dos de Olinda e partes circumvisinhas, e sem duvida o peixe que vive ou afflue nas proximidades da costa, encontrando materias excrementicias insoluveis na agua, dellas se serviria para sua alimentação; mas a isto nada respondeu *Smith*. Dizem que Lucullo, para engordar as carpas de seus viveiros e torna-las saborosas, lhes dava carne humana procedente de seus escravos: talvez seja na mesma intenção, que se procura engordar o peixe, que abunda em nossas costas, com materias excrementicias, e não duvidamos que haja quem tenha paixão por peixe engordado por este meio; mas podemos asseverar que a população o não querera', e, por consequencia, teremos de ver o peixe ainda mais caro e soffrer mais este mal.

Para refutar esta objecção se dira'—que se mudara' de systema de pescaria: que se ira' pescar em barcos e à grande distancia da costa; mas, se o mar, como dizem, tem de levar para longe da costa as materias excrementicias, mesmo à grande distancia se alimentará o peixe com essas materias. Queremos admittir que se va' ainda mais longe pescar, que os barcos se dirijão á ilha de Fernando de Noronha; mas perguntamos de que irão viver os nossos pescadores, que tirão os recursos necessarios á sua subsistencia das jangadas que possuem ou alugam?

Se as materias excrementicias tem de ser arrastradas ou levadas para longe da costa pelas aguas do oceano, ninguem dira' que estas o farão apenas essas materias forem sahindo do cano de esgoto central que tem de atravessar o arrecife. Se assim tem de ser, devendo ser constante e diaria a evacuação, máo cheiro se exhalara' e vira' incommodar a população, e após esse máo cheiro virão os miasmas que influirão talvez perniciosamente sobre a salubridade publica; sem contar que durante as enchentes essas materias terão de ser baldeadas por cima do arrecife. O cano central de esgoto tera' de atravessar o arrecife ao sul da barreta, e sera' por ahi que terão de ser evacuadas as materias excrementicias; mas é justamente nas proximidades desse ponto, que se acha edificado o lazareto, e por consequencia tera' este de perder as condições hygienicas exigiveis em estabelecimentos similhantes. Nisto não tocou *Smith*, e convinha-lhe não faze-lo. E' verdade que se nos dirá, que se abandonara' esse lazareto, e a isto só teremos que responder, que sera' mais um sacrificio que se tera' de fazer para a prosperidade da empreza, ou antes da companhia, que tiver de explora-lo; além de que na ilha do Nogueira e na do Pina ha outros edificios que terão de soffrer do mesmo modo, e os hospitaes de caridade, a quem pertence a primeira ilha, verão diminuida a renda que della procede.

Mas, para que estamos com isto: a experiencia vira' confirmar o que disse o Sr. Dr. Aquino, e digamos nós, e então teremos que haver-nos com a Inglaterra, que se não importa com a salubridade publica de nenhuma das cidades do Brasil; ella que fez guerra a China, porque o governo desse imperio resolveu oppor-se ao envenenamento de seus subditos em consequencia do opio importado pelos negociantes da Grã-Bretanha, e que tem economistas que, como *Malthus*, dizem que — se um homem nasce em um mundo ja' occupado, se sua familia não tem meios para mante-lo, ou se a sociedade não carece de seu trabalho, *esse homem não tem direito de reclamar uma porção qualquer de nutrição*, é realmente de mais na terra, — que *muito trabalhoso seria, se se quizesse dar pão a todos aquelles que morrem de fome*—, accrescentando que, como a população tende incessantemente a exceder os meios de subsistencia, *a caridade seria a ser uma loucura, um incitamento para a miseria*, ou, como *Marcus*, seu discipulo e de Ad. Smith, que propoem economicamente para os recem-nascidos a asphyxia dos filhos dos pobres.

Dizem escriptores de nota que a questão do despejo de materias excrementicias é importante debaixo de dous pontos de vista: — da salubridade publica e da agricultura. Assim pensam os sabios que, com seus artigos, concorreram para a excellente e monumental obra publicada sob os auspicios de Dupiney de Vorrepierre; assim pensam os membros da commissão de salubridade do Asylo Imperial de Vincennes, dizendo em seu relatorio, dirigido ao ministro do Interior de França, que essa questão não era sómente uma questão de hygiene, e o que era preciso, para que sua solução fosse completa e satisfactoria, não só fazer desapparecer todo o cheiro nocivo e melhorar os processos imperfeitos de despejo, senão tambem utilisar as materias em proveito da agricultura; e assim pensa tambem Am. Tardieu, distincto professor da escola de medicina de Paris, dizendo em seu — *Diccionario de Hygiene Publica e de Salubridade* —, quando se occupa das latrinas, que — os interesses tão bem comprehendidos da agricultura, e o valor crescente dos estrumes, tem vindo encorporar-se às preoccupações da hygiene publica, e não fixado de uma maneira inteiramente particular a attenção dos sabios e dos industriosos sobre os meios de combinar o saneamento das habitações com a utilisação completa e immediata das materias excrementicias —; mas os sabios desta terra querem que, quando se tratar de estabelecer em qualquer cidade um systema de esgoto de materias excrementicias, só se tenha em vista a questão de salubridade publica, despresando-se a da agricultura; e como o Sr. conselheiro Paranaguá, fazendo a innovação do contracto de 25 de setembro de 1858, não levou em conta a questão que se prende a' agricultura, occupando-se sómente do que é relativo a' salubridade, *nem de leve*, disse *Smith*, podera' ser increpado esse illustrado magistrado por tê-la effectuado, embora sob condições inteiramente desfavoraveis para os interesses desta provincia e particularmente dos da população desta cidade, como o tem mostrado o Sr. Dr. Aquino em seus communicados impressos no *Correio do Recife* de 15 de janeiro e 1º deste mez.

A innovação do contracto de 25 de setembro de 1858 não comprehende sómente o esgoto das materias excrementicias: comprehende tambem o das aguas domesticas; mas comprehendamos tudo sob a mesma denominação.

Disse *Smith* que o systema da commissão, de que fez parte o Sr. Dr. Aquino, exige o processo de *deodorisação*,(*) e accrescentou—que esse systema esta' bem longe de satisfazer as condições hygienicas, e que até hoje tem sido reconhecido improficuo; e concluio dizendo que esta é pelo menos a opinião dos profissionaes. Ha neste ponto diversas inexactidões, de que teremos de occupar-nos, e por isto seremos obrigados a estender-nos mais do que desejavamos.

A commissão não teve, como dissemos, systema de despejo: recebeu, como não ignora *Smith*, missão de examinar as modificações propostas pelo Sr. C. L. Cambronne, sem duvida de conformidade com o Sr. Gomes Netto, a seu contracto, e, confrontando as condições apresentadas com as que tinham sido mencionadas nesse contracto, escolheu aquellas que lhe pareceram melhores. As condições aceitas pela commissão eram preferiveis ás primitivas, e somos de opinião que ellas satisfaziam as necessidades publicas sem augmento de onus para a provincia e para os particulares; entretanto que o mesmo se não póde dizer das que se acham mencionadas na innovação do contracto primittivo, entre as quaes figuram algumas que, se forem approvadas pela assembléa provincial, como tudo deixa esperar, virão a affligir grandemente a população desta cidade, como o tem mostrado o Sr. Dr. Aquino em seus communicados transcriptos no *Jornal do Recife* e *Correio do Recife*.

Paramos aqui: em outro numero continuaremos.

William.

(*) O verbo inglez —*deodorize*—, creado modernamente, não figura ainda em diccionario algum, à excepção do de Joseph E. Worcester, e significa —*to prived of odor*—, isto é *privar do cheiro*. Foi desse verbo, que se tirou o substantivo, que *Smith* traduzio por *deodorisação*, e confundio constantemente com *desinfecção*, sem lhe occorrer que os Inglezes tem tambem o termo *disinfection*; mas *Smith* devia saber que, quando se quer, em portuguez, exprimir o contrario do que significam certas palavras, se lhes antepõe a particula —*des*, —como em—*desoccupar, despertar*, etc.: e quando se antepõe essa particula a palavras, que começam por vogal, se conserva o — *s* — final dessa particula, para evitar o hiato, tornando-se por este modo a palavra mais euphonica. Assim, pois, parece que devia escrever antes *desodorisação*, derivada do verbo — *desodorisar*. Se conservamos sua orthographia, foi porque não quizemos fazer alterações.

Worcester em seu *Dictionary of the English language*, ainda traz *deodorizer*, que define: *he who, or that which, deodorizes; applied specially to a substance which has the power of destroying fetid effluvia.*

A primeira vez que encontramos o termo inglez —*deodorize*— foi no relatorio da *Metropolitan Sanitary Commission — London 1847—1848.*

O barba e assassinato do Dr. Estevão Benedicto França.

Este facto atroz, que desenha tão ao vivo o nosso máo estado social, é ao mesmo tempo o mais eloquente protesto contra a moralidade de alguns individuos do partido progressista do termo de Villa Bella!

Sim, ninguem, que como eu sabe a guerra desabrida, que esses individuos haviam declarado ao meu infeliz amigo, só pelo simples facto de não querer elle subordinar-se aos *firmans* de meia duzia de exaltados viogativos, como por mais de uma vez communicou-me, deixa de attribuir sua morte á perversidade desses degenerados apostolos do progresso!

Moço de intelligencia superior, de que deu sobejas provas na academia de Olinda, como attestam seus lentes e todos nós que como collegas o admiramos, o Dr. Estevão França unia aos altos dons do entendimento um caracter severo, incapaz de dobrar-se aos caprichos de ninguem. Quando promotor de Goianna, no dominio do partido praieiro, Estevão mostrou por mais de uma vez, que sabia resistir aos seus amigos para servir aos seus deveres: entretanto, a moralidade do partido praieiro, em lugar de odiar ao funccionario cumpridor de suas obrigações, antes o acatou sempre, ao ponto de eleva-lo ao lugar de secretario do governo desta provincia!

Mas estava reservado a uma fracção degenerada do partido progressista dar fim a um seu alliado politico, só porque este muito dignamente não quiz ser instrumento de vinganças.

Oh! barbaridade!

No entanto, não podemos deixar de acreditar que o administrador da provincia tomara' a peito a punição exemplar de tão horroroso attentado, que se torna ainda mais aggravante por ser na pessoa de uma autoridade punidora do crime. Esperemo-lo.

Um antigo amigo da victima.

Resposta ao communicado publicado no Diario de 9 do corrente.

Antes de fazerem qualquer juizo acerca do que dolosamente procurou fazer crer o autor de tão venenoso communicado, peço aos que lerem a dita publicação, se dignem prestar attenção á estas poucas linhas que seguem:

Delegacia de policia do termo de Serinhãem, 12 de fevereiro de 1866.—Illm. Sr.—Tenho presente o officio de V. S., datado de 10 do corrente, ao qual juntou o *Diario de Pernambuco* de 9 deste mez, em que vem escripta e publicada sob a epigraphe—*Publicações a pedido*—uma accusação feita a V. S. na qualidade de subdelegado 2.º supplente da subdelegacia desse districto. Essa accusação consiste em dizer o correspondente d'aquelle jornal que tendo sido instaurado pelo alferes Marcolino José de Moraes como 6.º supplente dessa subdelegacia, um processo contra João Rufino da Silva por um crime de morte que a opinião publica o indigitava como autor, não póde concluir esse processo por haver V. S. assumido—acintosamente—o exercicio da subdelegacia, tolhendo assim a acção da justiça com o fim de proteger ao mencionado João Rufino. E porque me peça V. S. que eu declare qual a rasão de sua intervenção no mesmo summario, e o motivo que o obrigou a assim proceder, venho faze-lo.

Primeiramente narrarei o facto da morte que a opinião publica, segundo diz o mesmo correspondente, attribue ao referido João Rufino.

No anno de 1860 foi encont[illegible] no rio Serinhãem o cadaver da preta Marian[illegible], escrava de João Rufino da Silva. Procedida a vistoria no mesmo cadaver no dia 28 do mez de outubro pelo ex-subdelegado desse districto, Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, verificaram e declararam os peritos que a morte da predita preta tinha sido occasionada por submersão. Esse facto foi averiguado pelo ex-juiz municipal deste termo, Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, e segundo me consta, chegou elle ao conhecimento de sua veracidade.

Achando-me nesse districto em dias do mez de setembro do anno passado, quando estava no exercicio da subdelegacia o infeliz alferes Marcolino José de Moraes, fui informado de que se achava elle extremamente indisposto com João Rufino da Silva, o que alguns inimigos e desaffectos deste, julgando azado esta occasião, procuraram empenhar meios de perseguição contra o mencionado João Rufino, e de lhe [illegible] que esse homem havia sido o autor da morte de sua escrava Marianna. Tendo disso sciencia o alferes Marcolino, fez este vir á sua presença Manoel Maria Mendes da Silva, inimigo capital de João Rufino por questões particulares, e o interrogou sobre o facto. Com esse interrogatorio foi [illegible] instaurado o summario.

Não devendo eu consentir que a autoridade publica [illegible] de seus deveres, se preste á satisfazer á vinditas particulares, procurei entender-me com V. S., e expendendo-lhe os factos à que alludo, pedi lhe que assumisse o exercicio da subdelegacia do seu districto, e continuasse nos termos desse processo já instaurado; e de feito V. S. o fez quando já haviam sido tomados alguns depoimentos de testemunhas pelo alferes Marcolino; e tendo sido concluido o referido summario, se acha recolhido ao cartorio do juizo municipal desta villa, com o parecer do Dr. promotor publico da comarca, pedindo a despronuncia do summariado, conforme li.

Não tem, pois, o correspondente do *Diario de Pernambuco* rasão nas accusações que faz a V. S., visto como não houve proposito seu em dar protecção a João Rufino da Silva, e menos de minha parte procedendo como procedi, por quanto sem receio de ser contestado, posso assegurar que se como autoridade deste termo em tempo algum de protecção a criminosos, nunca tolerei tambem que fosse a innocencia opprimida e perseguida. O procedimento de V. S. como subdelegado em exercicio desse districto ao tempo do assassinato do infeliz Marcolino José de Moraes, a segurança em que procurou ter V. S. os autores desse facto—João Rufino da Silva e Vicente Ferreira Campos, o modo porque se houve na formação do processo, tudo isto é bastante para affastar de V. S. toda e qualquer idéa de protecção ao 1.º dos criminosos. Era o primeiro a reconhecer o caracter honrado e austero do alferes Marcolino José de Moraes; lamento a perda d'um bom pai de familia, d'um bom cidadão; mas não posso deixar de confessar que a pouca prudencia com que se conduzia no exercicio de suas funcções, o collocou na posição de adquirir inimigos, e de ser victima delles.

Julgo que por esta fórma tenho respondido a V. S. com a verdade que sempre prezei.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. major Americo Xavier Pereira de Brito, digno subdelegado em exercicio do districto de Duas-Barras.—O delegado de policia Manoel Nicoláo Rigueiro Pinto de Souza.

Escandaloso attentado da policia de Cruangy.

No dia 26 de dezembro do anno proximo passado, sahindo eu da casa do Rvm. vigario na povoação de Cruangy, seria meia noite, para o meu engenho S. Pedro, fui de sorpreza atacado por um grupo de dez a doze individuos, a' cuja frente se achavam dous inspectores de quarteirão e o escrivão da subdelegacia, e não sei como pude resistir a tantos golpes, que pareciam ter por fim tirar me a vida!

Se estou vivo, devo-o talvez a' decisão com que defendi-me com uma bengala, de que uso, contra os meus aggressores, e ao soccorro que promptamente me deram algumas pessoas, que perceberam a luta; não conseguindo por isso elles mais do que quebrar-me a cabeça em duas partes, e fazerme muitas offensas no resto do corpo.

Recolhido a' minha casa, e pensando na gravidade do facto, ao qual não dei causa proxima nem remota, porque na occasião sahia eu de uma reunião innocente de familias em casa do Rvm. vigario, e antes tenho consciencia de não ter feito offensa a quem quer que seja, tendo exercido durante cinco annos o cargo de subdelegado, a contento da população, que nunca me faltou com todos os signaes de verdadeira estima; julguei mais conveniente esperar a acção das autoridades policiaes, a quem dei conhecimento do escandaloso attentado de seus subalternos.

Mas vai para dous mezes, e até hoje não ha da parte dessas autoridades um só indicio de que tenham prestado a mais leve attenção ao meu soffrimento. Custa a crer, mas é pura verdade que assim procedem os homens a quem esta' entregue a policia de Goyanna! Como os delinquentes são do seu partido, a impunidade é certa apezar do escandalo publico, que dão deste modo. A época comporta todas as licenças e aberrações do que antes estava estabelecido, e d'ahi os factos que se repetem, sobresaltando a população que em parte alguma acha segurança e garantias.

Hoje sou eu a victima, depois é um honrado e respeitavel funccionario no centro de sua repartição; mais tarde é um delegado e juiz municipal assassinado pelos seus proprios amigos politicos que não lhe soffrem actos regulares e de justiça; e por toda a parte esses centenares de crimes que se registram na consciencia publica como symptomas de proxima desorganisação social.

E é antes instigado pelo pavor que em todos geram esses factos, do que pelo meu proprio mal, que venho hoje, desenganado de alguma esperança que depositei nas autoridades policiaes de minha comarca, pedir ao governo da provincia as providencias que o caso exige.

Avalie o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de quanto é capaz a policia de Cruangy contra o pobre homem do povo, quando eu, na posição de senhor de engenho, estimado e respeitado na freguezia, tendo alli exercido os lugares de subdelegado e juiz de paz, sou inesperadamente assaltado e espancado por agentes policiaes, que sabem para este fim da orgia, em que se achavam então; e avalie ainda qual sera' a punição dos crimes na comarca, onde por facto de tanta gravidade não ha signal de que se pretenda impor nem se quer a penitencia de uma Ave-Maria!

Desde 1863, na reacção que então operou-se para o *voto livre*, brada-se na imprensa e em representações contra a policia de Cruangy, onde desde o subdelegado até o ultimo inspector, parecia ter-se querido levantar o que havia de peior com a missão especial de ameçar e aterrar um povo, que não adherio às *novas idéas*.

Tudo foi baldado. O subdelegado demittio-se quando quiz, não para ter um successor honesto, mas para ficar o districto acephalo, e para duplicarem-se os factos criminosos que antes se davam...

Appello para os sentimentos de honra e rectidão do Exm. Sr. conselheiro Paranaguá. Não quero que S. Exc. me acredite: sou suspeito. Desejo, porém, que institúa um inquerito a respeito das pessoas que figuram na policia de Cruangy, como inspectores e escrivão da subdelegacia, e estou certo de que S. Exc. encontrara' jogadores perdidos, ébrios incorrigiveis, criminosos de morte e ladrões de cavallos, salvas pequenas excepções, que não podem deixar de haver.

Entre os individuos que me atacaram figura João Candido de Mello Lima, escrivão da subdelegacia. Quem é João Candido? Homem de instinctos perversos, amigo e protector do assassino de seu proprio cunhado; por este facto e por muitos outros ninguem duvida de sua capacidade para commetter crimes, sendo que ja' esteve processado, e ha quem lhe attribua participação no assassinato de Custodio Aranha. Os outros, cujos nomes levarei pessoalmente a' S. Exc. o Sr. presidente da provincia, se não estão todos maculados por crimes anteriores ao de que fui victima, são conhecidos por desordeiros e turbulentos no lugar onde residem.

Por ora limito-me ao que fica dito, e se a tanto me levar a necessidade, descortinarei em outra occasião mysterios que não quero tocar ainda.

Recife, 14 de fevereiro de 1866.

Domingos Camillo Mendes da Cunha Azevedo.

Entre as muitas e distinctas provas de justa consideração, que se teem prestado ao Exm. Sr. Deão Dr. Joaquim Francisco de Farias, pelo seu illustrado governo diocesano, folgamos de ter occasião de registrar a seguinte, que honra tanto a quem a deu, como a quem a recebeu.

« Illm. Sr.—A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia n'esta cidade, summamente agradecida a offerta que este estabelecimento mereceu de V. Exc. quando na regencia do governo da diocese, fazendo com que os pobres enfermos recolhidos a este hospital participassem tambem da caridade distribuida pelas beneficentes mãos de V. Exc.: vem pelo presente tributar a V. Exc. seus protestos de gratidão e reconhecimento; e ao mesmo tempo rogar a V. Exc. se digne de aceitar o diploma que junto enviamos, de bemfeitor d'este Pio Instituto, como uma prova ainda que tenue da subida consideração com que ficam registrados n'este hospital os importantes serviços, que V. Exc. prodigalisou. »

Assignaram com documento os Srs.: Antonio Lopes Pereira de Lemos e João Pereira Rabello Braga, aquelle provedor e este secretario.

MUTILADO

Correspondencias

Srs. redactores. — Os [illegible] praticados contra [illegible] pelo barbaro, e [illegible] representado [illegible] na pessoa [illegible] do presidente Lopes, [illegible] sacrificam a não pequeno numero de brasileiros [illegible]; quando deixando no olvido [illegible] offensas nacionaes seguem ao reclamo da patria afim de engrossarem as fileiras do nosso exercito para vingarem ao paiz tantos desmandos brutaes, succedidos naquella desditosa parte do imperio. — Esse contingente de dedicados bravos, que deverá compor-se de mais de trezentos homens, segue parte, de duzentos homens; ahi vão com a maior dedicação, commandados pelo nosso [illegible] amigo e tenente-coronel P. Passos de Siqueira Campos, trocando os commodos de fazendeiro, pelas fadigas proprias de militar no campo de batalha; presando o amor da patria ao do bom esposo e de carinhoso pai. Sacrificando os seus proprios interesses pelos do paiz que o vio nascer; é que reclama pelo patriotismo de seus filhos. Elle jacta-se e se gloria em ir tomar parte na defeza da patria como fiel subdito do chefe da nação.

Desejamo-lhe uma prospera viagem, e que dentro em pouco volte aos lares de seu natalicio cheio de saúde e coberto de louros, trazendo a grata e desejada noticia de exterminio completo do barbaro salteador da honra nacional. Esmagando, tambem assim a seus antagonistas que com tanta impureza de caracter patriotico, e inaudita obstinação se dedicaram a obsta-lo a tão santa quão necessaria empreza; que com tantos sacrificios proprios tomou a si, a bem da causa commum.

Dirigimo-lhe nossos emboras pedindo-lhe que, com os seus bravos companheiros accei[te] as grandes e inconsolaveis saudades do seu [illegible] Pajuense.

P....

Flôres, 26 de janeiro de 1866.

Srs. redactores.—Em resposta a um annuncio, publicado no seu conceituado jornal, sobre o escravo Manoel, que estava no meu poder, passei pela amarga decepção de ler um communicado assignado por meu mui presado pai o Sr. major Alexandre Correia de Castro. E como este communicado dá lugar a commentarios, que possam por em duvida o meu respeito e amor filial para com aquelle a quem tudo devo, declaro perante Deus e os homens, que não foi minha intenção molestar meu pai. Sei quaes são os meus deveres para com elle, e em nenhuma época de minha de minha vida os esquecerei.

O que meu presado pai attribue a leviandades de creança, não é mais do que um justo ressentimento, que nunca se affastará de mim por me ver insultado por um individuo, a quem a opinião publica dá a paternidade de actos, que a nossa legislação julga criminosos. E' para mim bem doloroso ter de sustentar polemicas com pessoas, que não me são iguaes como este *quidam* de quem fallei e que se julga livre de uma imputação criminosa pelo simples facto de ter cahido o processo pela incompetencia da autoridade processante.—Esta hermeneutica é digna dos cavalleiros de industria.—Abstenho-me de qualquer discussão com este vulto encapotado; porque não quero, que se attribua a mim sentimentos hostis para com meu presado pai a quem peço, que não acceite enumerações perfidas que me venham desconceituar na opinião publica.

Tenho dito quanto basta para provar, que não confundo o venerando nome de meu pai com o do saltibando insolente, que me tem insultado desde que me acostumei despresa-lo.

Fevereiro, 14 de 1866.

Ulysses Correia de Castro.

Publicações a pedido

Pelo paquete que hontem seguio para a Europa endereçou a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade ao monarcha de Portugal a queixa, que em seguida publicamos, contra o consul da sua respectiva nação. (*)

Real Senhor.—A Vossa Magestade Fidelissima vem a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, imperio do Brasil, queixar-se do consul de Portugal nesta provincia, Dr. Claudino de Araujo Guimarães pelo facto, que fielmente passa a expôr:

Havendo o provedor deste hospital, por circumstancias da occasião, indeferido a petição de Leonilia Carlota da Silva, que pretendia admissão gratuita nas enfermarias deste estabelecimento, oppoz-lhe a peticionaria replica em termos pouco convenientes; a qual, ainda assim, o provedor julgou a bem justificar, por novo despacho, as razões que deram lugar ao primeiro; mas uma nova replica, então já offensiva ao caracter do provedor e deslustre do cargo que elle representa, lhe é dirigida pela supplicante; e comtudo a prudencia e dignidade do provedor suffocou qualquer resentimento, só para explicar detalhadamente os fundamentos da impossibilidade de ser a peticionaria admittida no hospital, prestando-se todavia a provedoria a mandar medicar e soccorrer em domicilio accomodado a mencionada enferma.

Não satisfeita ainda a requerente com os motivos expostos pelo provedor, e com a caridade por este offerecida, devolve ainda este ultimo despacho com estrada treplica, no sentido de contradictar as legitimas allegações do provedor, tornando assim por demais fastidiosa e desarrazoada a supplica referida.

Collocada a questão nestes termos, resolve o provedor levar o occorrido perante a administração de que é chefe, fazendo remessa á secretaria do hospital de todos aquelles escriptos, para melhor instruir a narrativa do que fica expendido; e é quando então por sua vez apparece o consul de Portugal Dr. Claudino de Araujo Guimarães assignando, como procurador da dita Leonilia, uma petição, exigindo a entrega dos mencionados escriptos.

O provedor em seu despacho remette a peticionaria para o secretario do hospital, e este, produzindo as considerações que se deixam vêr no documento junto sob n. 1, deram ellas lugar a um final indeferido.

Até este ponto, Real Senhor, será em verdade, e nós o confessamos, pouco digna de ir occupar a attenção de Vossa Magestade Fidelissima a queixa que a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco leva ante o throno de Vossa Magestade; mas o facto, consequencia daquelle, que deixamos narrado, e que em seguida pedimos venia para offerecer á alta consideração de Vossa Magestade, demonstrará a toda a evidencia, o quanto se torna necessaria a queixa comprobatoria de nosso resentimento pela offensa e aggravo feito pelo actual consul de Portugal nesta provincia ao bom nome, credito, consideração e respeitos, de que se tem sabido cercar a administração do hospital; já pelo Protectorado recebido do immortal monarcha e Senhor D. Pedro V de saudosissima recordação, e do proprio de Vossa Magestade Fidelissima, já mesmo do illustrado governo brasileiro, que lhe ha dispensado favores e immunidades; já finalmente da religiosa dedicação, que constantemente lhe prestam nacionaes e estrangeiros.

Permitta pois Vossa Magestade que passemos á promettida exposição, base principal da presente queixa.

O consul de Portugal Dr. Claudino de Araujo Guimarães, munido do documento já citado, e que continha a informação dada pelo secretario deste hospital, leva em seu proprio nome e no caracter official que representa, perante a autoridade territorial, o juizo da 1ª vara municipal, uma queixa criminal contra o dito secretario, e o faz alli comparecer como réo, pedindo sejam-lhe impostas as penas do Cod. Penal brasileiro, senão forem satisfactorias a elle consul as explicações dadas pelo chamado, ás phrases portuguezas, que se lêem na mencionada informação [illegible] ao provedor.

Procedeu-se a audiencia judicial, e comparecendo nella o secretario explicou por tal forma o verdadeiro sentido e referencia de taes phrases, que a juizo de todo o auditorio foram julgadas de uma verdadeira e legitima significação, menos pelo dito consul, que continúa a persistir no proposito de não querer [illegible] á verdade, para só deixar vigorar o seu erro.

As provas do que deixamos exarado, constam do auto, que por certidão vai annexo; e de um outro requerimento de nova queixa feita pelo referido consul contra o mesmo secretario em prosseguimento de processo criminal intentado; requerimento que em publica forma igualmente apresentamos.

Não param porém ainda aqui, Real Senhor, as offensas de que se vê ferido a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, na pessoa de seu secretario, outra mais grave e mais dolorosa [illegible] citação de penas cominadas pelas leis brasileiras, [illegible] aquelle [illegible] não fizer entrega dos requerimentos de Leonilia Carlota [illegible], que serviram de justificar a [illegible] principio e expedientes, e que [illegible] original como documento á presença [illegible].

A petição [illegible] feita pelo consul [illegible] trasladada e faz parte dos [illegible].

Real Senhor.—A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, levando todas estas occorrencias ao subido conhecimento de Vossa Magestade Fidelissima, apenas supplica uma reparação ao muito que a está fazendo soffrer o consul de Portugal, reparação que a torne a collocar no nobre posto que tanto lhe custou a conquistar para bem servir a seus compatriotas enfermos e desvalidos, restabelecendo-a de novo no prestigio, que sempre gosou, mas que agora vê mareado pelas nodoas que lhe imprimio aquelle, que devia ser o primeiro a servir-lhe de ornamento, e a emprestar-lhe maior esplendor.

Para isso bastará que Vossa Magestade Fidelissima attendendo aos rogos de benigno protector, como é deste pio instituto, e de que nós fieis subditos de Vossa Magestade, tanto nos ufanamos, faça expedir um raio de sua justiça sobre o autor dos males que pesam em seu protegido, afim que este não definhe nas angustias de um justo resentimento.

Assim o esperamos.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco aos 12 de fevereiro de 1866.

(Seguem as assignaturas e acompanham os documentos respectivos.)

(*) Por [illegible] de materia [illegible] hontem [illegible].

ORDEM 3.ª DA PENITENCIA.

Estamos informados pessoalmente pelo nosso irmão ministro que não era possivel fazer-se a procissão de cinza; porquanto haviam faltas de ornamentos que já agora chegaram: fazemos esta declaração para arredarmos o que podia conter de censura os pedidos que fazemos para aquelle fim, e assim procedendo cumprimos um dever de sinceridade dando prova de que nenhum motivo nos levou a exigir-mos o fazimento da procissão, senão a convicção de ser um acto principal de nossa ordem; e agradecemos as maneiras bondadozas porque fomos tratados, não só pelo nosso carissimo irmão ministro como por outros irmãos.

O irmão previdente.

Um acto meritorio.

Sempre que pratica-se um acto meritorio, bom é que tenha elle publicação e não fique no esquecimento.

No dia 7 do corrente, pelas 7 1/4 horas da manhãa, um menor aprendiz do arsenal de marinha, escorregando do caes do mesmo arsenal cahio dentro do mar, e estava prestes a morrer affogado, sem que fosse soccorrido por algum dos operarios do arsenal que se achavam occupados em suas officinas, d'onde não podiam distrahir-se pela sabia e bem entendida disciplina, em que conserva o respectivo inspector aquelle estabelecimento, o que teria inevitavelmente acontecido, se, passando naquella occasião em frente ao mesmo arsenal de marinha o patacho portuguez *Marianna*, o pratico da barra desta provincia, o Sr. Manoel da Silva Neves, e o patrão da lancha Manoel Marcellino, vendo semelhante desastre, e tocado de compaixão, não gritassem para terra em altas vozes pedindo soccorro, o que deu lugar a apparecer um outro menor aprendiz de nome Bernardino Pereira de Brito que, lançando-se n'agua vestido, como se achava, conseguio livrar seu companheiro de uma morte certa.

Louvores pois ao menor Bernardino, pelo imminente risco em que se lançou para salvar um seu companheiro; louvores tambem aos Srs. Neves e Manoel Marcellino, por terem chamado aquelle que veio livrar da morte um seu semelhante: — Deus os recompensará pelo bom acto que praticaram.

Recife, 12 de fevereiro de 1866.

CURA

Espantoza e Admiravel

DE UMA CHAGA

CANCROSA E ROEDORA

OU

POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma. Senra. Viscondessa de Goianna, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa, como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o rosto n'uma enorme charga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente poz um termo á marcha disastrosa e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA

Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto a todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

[illegible]

Pernambuco, pharmacia franceza de P. Mesnet & C., rua Nova n. 48.

O correspondente desta cidade [illegible] o Diario do Rio de Janeiro [illegible]

[illegible]

Recife, 14 de fevereiro de 1866.

[illegible]

COMMERCIO

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que o thesoureiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 13 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13......	232:897$219
Idem do dia 14......	25:665$010
	258:562$229

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas....	—	
« « com generos.....	387	387
Volumes sahidos com fazendas.....	64	
« « com generos.....	195	259

Descarregam hoje 15 de fevereiro.

Brigue hanoveriano—*Stephenson*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Othello*—bacalhão.
Brigue inglez—*Bertha*—bacalhão.
Brigue inglez—*Grecian*—idem.
Brigue prussiano—*Thorkeld*—mercadorias.
Brigue inglez—*Rosalie*—mercadorias.
Barca ingleza—*Imperador*—farinha e outros generos.
Poiaca hespanhola—*India*—charque.
Brigue hespanhol—*Maria Rosa*—idem.
Brigue nacional—*Setta*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Patacho portuguez—*José*—idem.
Barca nacional—*Guarahin*—idem.

Importação.

Brigue nacional *Santa Cruz*, entrado da Bahia, consignado a Jose Maria Palmeira, manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros.

7 pipas fumo virginia, 1 dita lirio florentino; a Meuron & C.

24 fardos aniagens; a Southall Mellors & C.

4 caixas fazendas e objectos de modas, 30 barris toucinho, 2 bahús roupa de uso; a ordem.

Generos nacionaes.

20 ostachas de piassava; a Manoel José de Aguiar.

7 caixões 73,600 charutos; a Palmeira.

18 ditos 187,100 ditos; a Beltrão.

2 ditos 29,350 ditos; a Costa & Irmão.

8 pipas 227 arrobas e 1 libra fumo moido; a Meuron & C.

31 caixões 327,050 charutos, 25 latas com 750 libras de oleo de ricino, 21 saccos 83 arrobas de tapioca, 20 ditos 2,000 libras de fio de algodão, 81 fardos 410 arrobas de fumo em folha, 90 rolos 255 arrobas e 16 libras de fumo de corda, 600 saccos farinha de mandioca, 245 fardos panno de algodão; a ordem.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Rio Grande do Norte.

38 saccas com 192 arrobas de algodão; a ordem.

Do Ceará.

2 caixas diversas mercadorias, 1 caixão ferramento de relojoeiro, 1 machina, 2 barricas, 11 arrobas e 11 libras de café; a ordem.

Do Acaracú.

110 meios de sola e 12 saccas de algodão; a Antonio G. de Azevedo.

300 meios de sola, 17 saccas algodão; a A. A. de Moraes.

2,952 meios de sola, 3 atanados, 6 saccas de algodão, 15 ditos gomma, 2 caixotes cera de carnauba; a José de Sá Leitão Junior.

120 meios de sola; a Viuva de Manoel Gonçalves.

1,836 meios de sola; a ordem.

1,250 ditos, dita, 1 couro salgado; a Parente Vianna.

170 meios de sola; a J. José de Carvalho Moraes & Irmão.

1,250 meios de sola, 20 saccas algodão; a João José de C. M. & Filho.

Do Aracaty.

174 saccas 578 arrobas e 27 libras de algodão; a Belarmino G. de Moura.

26 ditas 114 arrobas e 18 libras de dito, 34 saccos 131 arrobas de carnauba; a José Cavalcante de Albuquerque.

De Macáo.

6 molhos 60 couros curtidos, 16 saccos 49 arrobas de carnauba; a Manoel de Souza Carneiro Pimpão.

6 molhos 60 courinhos curtidos, 6 caixas 11 arrobas de velas, 165 saccas, 735 arrobas e 18 libras de algodão; a ordem.

Brigue inglez *Othello*, entrado de Terra Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

2,320 barricas bacalhao; aos mesmos.

Brigue inglez *Bertha*, entrado de Terra Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

3,650 barricas e 56 meias bacalhão, 16 caixas peixes; aos mesmos.

Brigue inglez *Grecian*, entrado de Burym, consignado a T. B. Roberts, manifestou o seguinte:

1,997 barricas bacalhão; aos mesmos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13......	17:703$452
Idem do dia 14......	1:482$364
	19:185$816

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13.......	68:397$513
Idem do dia 14............	3:674$122
	72:071$635

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14.

Liverpool por Lisboa—28 dias do primeiro porto, 17 do segundo, vapor inglez *Arago*, de 675 toneladas, capitão Getling, equipagem 30, carga fazendas; a Saunders Brothers & C.

Philadelphia—35 dias, barca ingleza *Imperador*, de 281 toneladas, capitão Power, equipagem 11, carga 3,100 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Mathews Austin & C.

Rio de Janeiro—25 dias, patacho sueco *Pará*, de 282 toneladas, capitão D. A. Engstron, equipagem 8, em lastro; a Thomaz Jefferies & C.

Rio de Janeiro—8 dias, brigue inglez *Helena*, de 205 toneladas, capitão Duncan, equipagem 9, em lastro; a Thomaz Jefferies & C.: recebeu ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—barca brasileira *Nova Carolina*, capitão Manoel Baptista de Souza, carga aguardente e assucar.

Aracaty e portos intermedios—vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Ratis, carga differentes generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro a barca ingleza *Lidiana*, capitão Anderson, com a mesma carga que trouxe de New-York.

DECLARAÇÕES

— O capitão commandante da companhia provisoria de policia abaixo assignado [illegible]

[illegible] 100 chapeos de oleado, 2,000 cravos de ferro sortidos para pipas, 20 carrinhos de mão, 40 duzias de limas meia cana, de 12 a 20 pollegadas, 10 duzias de limas triangulares de 10 a 16 pollegadas, 15 arrobas de pregos francezes sortidos de 1/2 a 3 pollegadas, 50 milheiros de pregos de ferro de assoalho, 30 resmas de papel almaço, 10 duzias de taboado de forro de amarello, 16 duzias de taboas de assoalho de louro e 12 duzias de taboas de assoalho de amarello.

Promove o conselho a compra sob as condições do estylo, e em vista de propostas recebidas naquelle dia, 17 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes 13 de fevereiro de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. delegado do 1º districto desta cidade, encarregado do expediente desta repartição, na ausencia do mesmo Sr. Dr. chefe de policia, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que pelo subdelegado do 1º districto da freguezia do Rio Formoso, foi apprehendido ao preso José Gomes, como furtado, um cavallo castanho foreiro, magro, o qual foi depositado por aquella subdelegacia; devendo quem se julgar com direito ao mesmo cavallo reclamar a sua entrega, mediante documento comprobatorio de seu dominio legal.

Secretaria da policia de Pernambuco 10 de fevereiro de 1866.—No impedimento do secretario, José Xavier Faustino Gomes.

Companhia pernambucana

De ordem do conselho da direcção, e em cumprimento ao disposto no artigo 24 dos estatutos, são convidados os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente, ao meio dia, na casa da praça do Corpo Santo n. 11, segundo andar.

Pernambuco 3 de fevereiro de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

— Pela subdelegacia do Peres foram apprehendidos e recolhidos a deposito tres cavallos de carga sendo um castanho, outro ruço e um mellado: quem for seu dono compareça, que provando seu dominio, lhe será entregue. Subdelegacia do Peres 4 de fevereiro de 1866.—O subdelegado,

Alexandrino Martins Correia Barros.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para cobrança á bocca do cofre dos impostos de 50 rs. por alqueire de sal, de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallarices e fabricas; de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 20 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, e trapiches; de 50$ sobre casas de bilhar e modas; de 200$ sobre casas de roupa feita e sellins estrangeiros, e de cambio; de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios; de 600$000 por casa com emissão e sem previlegios; de 400$ por casa sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 100$ sobre corretores commerciaes, agentes de leilão e de casa de compra e venda de escravos; de 30$ por escravo empregado em serviço de alvarenga; de 1$ por tonelada de alvarenga; de 10$ por bote ou saveira; e de 150$ por balieira; de 50$ por escravo ganhador; de 10$ por cavallo de sella de aluguel; 6$ por dito particular; e a impostos de carros e carroças pertencentes ao anno financeiro de 1865 a 1866, e tambem o 1º semestre do imposto de 20 0|0 do consumo de aguardente se principia a contar do dia 1º de fevereiro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 30 de janeiro de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

Camara municipal do Recife.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe á bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1854.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador.
Caetano Silverio da Silva.

Subdelegacia do 1º districto da freguezia da Boa-Vista.

Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositada uma negrinha que declara ser escrava e que ignora o nome de seu senhor e o seu domicilio: quem se julgar com direito a' mesma compareça nesta subdelegacia com documento que prove seu dominio, para lhe ser entregue.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 17 do corrente se hão de arrematar na porta desta repartição ao meio dia 58 caixinhas com charutos, avaliadas por 174$, 9,800 cigarros por 19$600, 50 libras de rapé por 20$, 6 barris com 150 libras de polvora por 75$, 8 latas com biscoutos por 8$, 5 ditas com bolachinhas por 5$, 20 massos de palitos para dentes por 2$, 2 embrulhos com cravo da India por 320 rs., 1 dito de canella por 160 rs., 1 dito com alfazema por 820 rs., 2 resmas de papel pautado por 4$, e 2 caixas com phosphoros por 1$, os quaes generos foram apprehendidos pelos conferente da alfandega Francisco Affonso Ferreira e o guarda deste consulado José Dias Moraes de Quintal.

Mesa do consulado provincial 14 de fevereiro de 1866.

Antonio Carneiro Macho Rios.

Arsenal de guerra.

O Sr. tenente-coronel, director deste arsenal, manda fazer publico que a arrematação das blusas de panno azul destinadas á côrte, fica adiada para quando forem recolhidos no mesmo arsenal todos os botões de metal pertencentes ás mencionadas blusas.—O escripturario,

José Alfredo de Carvalho.

— Pelo juizo municipal da 1ª vara desta cidade, escrivão Cunha, tem de ser arrematadas no dia 16 do corrente mez, depois da audiencia, as propriedades:

Um sobrado de 2 andares á rua da Penha n. 6, tendo 4 portas na frente, varanda de ferro no primeiro andar e janellas no segundo com pequenos quartos, sem quintal, avaliado por 6:000$.

Outro dito na mesma rua n. 4, de um andar e sotão, com varanda de ferro no primeiro andar, e uma varanda em uma janella do sotão, com pequenas salas e pequenos quartos, com quintal, precisando de concertos, avaliado em 4:000$.

Uma casa terrea á rua dos Pescadores n. 27, com porta e janella na frente, duas salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal murado, cacimba meeira, com pequeno corredor e portão, que deita os fundos para a rua nova da Praia de S. José, avaliada por 1:500$.

Outra dita á rua do Fogo de n. 82, com porta e janella na frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal pequeno, cacimba meeira, avaliada por 2:000$.

Cujas propriedades foram penhoradas a João Pinto Regis de Souza, por execução de sua mulher D. Maria da Conceição Carvalho Araujo.

Os pretendentes poderão comparecer a sala das audiencias nos [illegible] dias no meio dia, legalmente munidos.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Bezerra, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá [illegible] escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

[illegible]

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Ilha de S. Miguel.

É esperado a cada momento do Rio de Janeiro o patacho portuguez *Fernandes*, o qual terá nesta cidade apenas a demora de 10 dias, recebe carga a frete por preço muito commodo: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PORTO E LISBOA.

A barca portugueza *Amelia*, de excellente marcha pretende em poucos dias sahir para esses dous portos, ja' tendo a maior parte de sua carga engajada; quem nella quizer carregar a' frete dirija-se a rua do Vigario n. 10 escriptorio de Baltar & Oliveira.

Ilha de S. Miguel

Sahe no dia 21 do corrente a escuna portugueza *Ema*: trata-se com o consignatario João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4.

Para o Porto.

vai seguir com muita brevidade a barca portugueza *Silencio*, tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, que recebe carga a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souz na praça do commercio.

LEILÕES.

LEILÃO de 100 caixas com sabão. HOJE

Quinta-feira, 15 de fevereiro de 1866, as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de 100 caixas com sabão, as 10 horas em ponto do dia acima dito: no armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega.

Leilão

do sobrado de dous andares da rua das Cruzes n. 21 e uma casa terrea da rua do Pires n. 23, ambas em chãos proprios.

HOJE

Quinta-feira, 15 de fevereiro, as 11 e meia horas.

Por intervenção do agente Pinto, e em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ De 50 caixas com batatas. HOJE.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 caixas de 2 arrobas com batatas em um ou mais lotes a vontade dos compradores; quinta-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILAO De 180 caixas com cognac, 20 ditas com champagne. HOJE.

O agente Pestana fara' leilão para liquidação e por ordem do liquidatario inventariante da casa de Roth e Bidoulac e por conta e risco de quem pertencer de 180 caixas com cognac e 20 ditas com champanhe meias e inteiras que serão vendidas em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 15 do corrente pelas 11 horas da manhãa no escriptorio do fallecido Bidoulac rua do Trapiche primeiro andar.

LEILÃO

Sexta-feira 16 de fevereiro, na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

Pelo agente Euzebio.

Transferencia.

De um sobrado de um andar n. 7 sito na rua Direita freguezia dos Afogados, logo ao sahir da ponte, as chaves se achara' na padaria do Sr. Moura, quasi defronte, é pessoa bem conhecida.

LEILAÕ

de uma mesa, uma cama franceza, um toucador, um candelabro, um castiçal, um relogio, um portalicor, um jarro, um boião e um palanquim.

Sexta-feira, 16 de fevereiro de 1866, as 11 horas em ponto.

O agente Pinto, fara' leilão a' requerimento do inventariante dos bens da finada Maria Candida de Magalhães, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos objectos acima mencionados, as 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ

De trastes avulsos como cadeiras, sofás, marquezas, consolos, armarios, guarda roupas, estantes para livros e musica, lanternas, candieiros a gaz, relogios de ouro e prata e outros muitos artigos.

OLYMPIO.

Fará leilão dos objectos acima existentes no seu armazem da rua da Cadeia do Recife, por ter de mudar-se muito breve.

Sexta-feira 16 do corrente as 11 horas.

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILÃO

De casco, pannos, correntes, ancoras e mais objectos salvados da barca americana «Lucey E. Ashbey.»

Sabbado 17 de fevereiro

Por intervenção do agente Pinto sendo a venda do casco no estado e em que se achar no dia do leilão, em frente a Associação Commercial, e dos demais objectos em o armazem do barão do Livramento caes do Apollo.

AVISOS DIVERSOS

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Quinta-feira 15 do corrente fevereiro pela uma hora da tarde, reunir-se-ha o Instituto em assembléa geral, para eleger os membros que hão de compor a mesa administrativa e as respectivas commissões, no anno social de 1866 a 1867, e para discutir e sanccionar o orçamento da receita e despeza do mesmo anno, em conformidade do que dispõem os artigos 10 e 27 dos estatutos.

São portanto convidados todos os socios do Instituto a assistir a esta sessão.

Secretaria do Instituto, 12 de fevereiro de 1866.

José Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

[illegible]

LOTERIA

[illegible] 6:000$000.

Corre Segunda-feira 19 do corrente mez.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 8ª loteria (48), a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR

PELA

Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Pede-se aos credores de Antonio Affonso Rodrigues para virem receber o que lhes tocou em rateio no dia 16 do corrente mez, na rua dos Pires n. 34.

— Victorino Moreira de Souza vai a Portugal.

— Luiz Ferro e sua familia vão para Europa.

— Fugio na madrugada de 14 do corrente, de casa do corretor José Pedro do Rego o cabra de nome Manoel, idade que representa 30 a 35 annos, secco do corpo, meio gago, bem desembaraçado, levou vestido calça de castor cor de café, de quadros, camisa de algodãozinho de listras e chapéo de palha preta: quem pegar o referido escravo queira leva-lo ao largo de S. Pedro n. 17, casa de Albino José Ferreira da Cunha, ou ao engenho de S. Matheus, do padre José Ribeiro de Andrade, distante da estação de Gameleira uma legoa, que sera bem recompensado.

AVISO

Desappareceu no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da noite, um moleque pequeno de cor cabra claro, por nome Germano, de idade de 10 para 11 annos, com os signaes seguintes: levou vestido calça branca de algodão, suja, camisa de riscadinho azul, foi sem chapéo, falla fina e bastante amatutado; muito traquino, tem um calombo atraz da orelha direita, só por este signal é muito facil de conhecer-se, é natural de Piancó, desconfia-se que ande aqui na cidade ou pelos arrabaldes: portanto roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o prendam e levem a seu senhor no botequim da aguia d'ouro, na rua estreita do Rosario n. 23, que gratificará generosamente.

— Phipps Brothers & C. fazem sciente a esta praça que tem dado procuração bastante aos Srs. Ernest W. Landon e William Tatean, aos quaes concedem todos os poderes para assignarem ambos juntos todas as transacções da casa commercial dos annunciantes, seja qual for a natureza dellas; outro sim que por empedimento de algum dos mencionados procuradores, para assignar qualquer transacção fica encarregado o Sr. George Alfred Bradley para assignar em lugar do procurador empedido.

— Fugio do poder do abaixo assignado o escravo Adão, idade pouco mais de 20 annos, baixo e cheio do corpo, pernas arqueadas, chapéo de couro de cópa alta, calça de algodãozinho de cor, camisa de algodão branco, e barba serrada: quem o apprehender dirija-se a seu legitimo senhor Dr. Manoel Dantas, na villa de Teixeira, na Parahyba, e nesta praça aos Srs. Souza Andrade & C., na rua do Crespo n. 8.

Manoel Maria Vieira França.

— Furtaram do engenho Terra-Preta, do major Alexandre Correia de Crasto o escravo Manoel Frade, com os signaes seguintes: altura mediana, sem barba, crioulo, vermelho, queixo redondo, beiçudo, pernas um pouco arqueadas, e seguio de pagem de um moço para o Recife: roga-se as autoridades policiaes que o não deixem vender, e os negociantes a quem for offerecido por venda ou outro qualquer negocio que o prendam e recolham a cadeia.

— Pedro de Almeida Guimarães não tendo tempo de pessoalmente despedir-se de alguns de seus amigos pela rapidez de sua viagem assim o permittir, vem faze-lo por meio do presente, e pedir-lhes desculpa de sua falta involuntaria, offerecendo-lhes seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, onde pretende demorar-se por algum tempo. O mesmo, durante sua ausencia, deixa por seus procuradores nesta praça aos Srs. José Joaquim Gonçalves Barros, José Martins de Castro, seu caixeiro Ernesto Adolpho H. Saldanha, e solicitador de seus negocios judiciaes o Sr. Carlos Francisco Soares de Brito.

— Offerece-se uma pessoa para ama: a tratar no becco da cambôa do Carmo n. 2.

Ensino primario.

O abaixo assignado, professor publico de Santo Amaro das Salinas, avisa aos paes de familia, que abrio sua aula, na estrada de Luiz do Rego, em uma das casas do Sr. Barbosa.

Manoel Roberto de Carvalho Guimarães

— Perdeu-se hontem (14) da rua do Imperador ao caes do Ramos 70$ em tres notas de 20$ e uma de 10$ todas da caixa filial, quem achou esta quantia querendo restituir, queira fazer a rua do Imperador n. 28 armazem de molhados.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua dos Açougalinhos n. 20.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com grande casa de vivenda e com muitos commodos, bôa varzea de capim, bem plantado de mandioca, e tem aviamentos para fazer farinha, tem toda a qualidade de fructeiras, e mui conveniente por ser mui perto do Parnamerim, e por consequencia da linha ferrea que vamos ter: quem o pretender, ou por arrendamento ou mesmo por compra, dirija-se a rua larga do Rosario, sobrado n. 22, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma preta que seja boa quitandeira e engommadeira: na rua de Bartholomeo, sobrado n. [illegible], defronte da casa de detenção.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, sendo Portuguez: no pateo da ribeira de Santo Antonio n. 21.

— Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, mudou-se da rua da Imperatriz n. 40, para a mesma rua n. 12, segundo andar.

REFINADOR

Precisa-se de um refinador que saiba perfeitamente desempenhar este lugar: na refinação da rua do Brum n. 42.

— Offerece-se uma ama para casa de familia para todo o serviço de portas a' dentro: quem de seu prestimo precisar dirija-se a rua das Cruzes n. 42, que se dirá quem é.

— A abaixo assignada [illegible] declarar que não se responsabilisa por quantia alguma ou valores de quaesquer objectos que em seu nome alguem possa tomar, quer por emprestimo, quer por compra, em qualquer estabelecimento desta cidade [illegible]

[illegible]

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

Saques para a Bahia, Pará e Maranhão.

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo contra a Bahia, Pará e Maranhão,

A. HYVERNAT & C.

79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Saques sobre o Rio de Janeiro.

Saca-se qualquer quantia sobre a praça do Rio de Janeiro, a' prazo ou á vista: na companhia Pernambucana, Forte do Mattos, escriptorio n. 1.

— O abaixo assignado retira-se para a provincia de Maceió, aonde pretende demorar-se por alguns dias, e por isso se despede dos seus amigos e bemfeitores, offerecendo-lhes naquelle lugar os seus serviços.

Claudio José da Costa.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para caixeiro de um armazem de molhados: na rua do Imperador n. 46.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Conceição n. 6.

— Precisa-se de um bom forneiro: na padaria da rua estreita do Rosario n. 13.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos para uma casa de negocio no sertão: quem pretender dirija se ao hotel do universo, das 4 as 6 horas da tarde.

— Da se dinheiro a juros: nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 18.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinha, em casa de homem solteiro: na rua do Vigario n. 24.

Ama

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Conceição, sobrado n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro para uma casa de molhados na cidade de Goianna, da-se bom ordenado: a tratar na rua da Cruz n. 36.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

A junta administrativa manda celebrar na capella deste Hospital no dia 15 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, uma missa de *requiem*, por alma do finado João Fernandes Parente Vianna, socio benemerito e ex-provedor que foi desta instituição. Convida se, portanto, para este acto de caridade christãa, não só os socios deste Hospital, mas tambem os parentes e amigos daquelle finado.

O secretario,
João Pereira Rebello Braga.

— No dia 16 do corrente mez de fevereiro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se hão de arrematar em praça publica do dito Sr. juiz, uma casa e sitio na estrada do Monteiro, avaliada por 4:500$, e uma casa terrea na rua de Hortas desta cidade, n. 112, avaliada por 3:600$000, cujas propriedades foram dos fallecidos Manoel da Silva Ferreira e sua mulher D. Serafina da Costa Rego e Silva, e vão á praça para serem arrematadas por venda a' requerimento dos herdeiros.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de uma creada que engomme e cozinhe: na rua Imperial n. 6 um pouco defronte da matriz de S. José.

— Na rua da Saudade n. 13 continua-se a fornecer comedorias para fóra com asseio e promptidão por preço razoavel: na mesma casa precisa-se de pretas para venderem na rua.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Imperatriz numero 4.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:334$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova de Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso n Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

Attenção.

— No dia 3 para 4 do corrente mez furtaram do engenho Limoeiro, freguezia da Escada, um cavallo melado com clinas, cauda e pés pretos, nafico de um dos lados tem o couro das queixadas grosso, tem a testa junto a ponta do focinho um tanto pelado, é bastante ardego, anda a passo, furta-passo até meio, e não tem ferro por ser nascido no mesmo engenho, está fazendo a segunda muda: quem o trouxer ou der noticia do ladrão receberá 100$ de gratificação.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua das Aguas Verdes n. 64, tem commodos para grande familia: a tratar no primeiro andar da mesma casa ou no Recife armazem n. 38 a' rua de Apollo com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Liquidação

de fazendas por todo preço para acabar: na rua do Queimado n. 29, esquina que volta para o pateo do Collegio.

Jeronymo José Barbosa e sua mulher D. Isabel Maria de Jesus, convidam aos amigos do seu entiado e filho Dr. Estevão Benedicto França para assistirem a' uma missa que mandam celebrar, no dia 17 do corrente, as 7 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista

Aureliano de Souza Reis e seus irmãos, agradecem a todos seus amigos e parentes que acompanharam os restos mortaes de sua mãi Rosa Maria dos Reis, e de novo roga aos mesmos de comparecerem no dia 15 do corrente as 6 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista para assistirem a uma missa do setimo dia que mandam rezar por alma da finada, desde ja' agradecem a todos que assistirem este acto de religião.

Aluga-se

Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 19: a tratar na rua do Imperador n. 27.

— Precisa-se alugar quatro escravos que sejam possentes para serviço debaixo de coberta, pagando-se bem: a tratar no largo da Assembléa n. 20.

— Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, saca sobre a cidade do Porto, ávista ou a praso.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se o 1º andar o grande sotão da casa n. 34 da rua da Senzala Velha, e a segunda casa da ilha do Retiro á beira do rio, por commodo preço: a tratar na rua da Senzala Nova, refinação n. 4.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacam sobre Lisboa e Porto, a vista ou a prazo.

Brincos de crystal e pulseiras.

Na loja de ourives no arco da Conceição, no Recife, tem os melhores que ha encastoados em ouro

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua da Penha n 23, segundo andar.

CASA.

Aluga-se, passando a fundição de Santo Amaro, o andar terreo em frente aos pés de arvores, com bellas accommodações para familia e jardim ao lado; a chave no sobrado, e para tratar na fundição da Aurora, das 9 horas em diante.

— Aluga-se uma das melhores casas que tem nos Afflictos, com grande terraço na frente, 4 salas, 8 quartos, sotão, quintal murado, com algumas fructeiras: quem pretender dirija-se ao largo das Cinco Pontas n. 116. Tambem se arrenda o sitio Peixinhos, entre Olinda e Beberibe: a tratar na mesma casa acima.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um [illegible] para o serviço de casa, sendo fiel e de boa conducta: a tratar no arsenal de marinha com [illegible].

— Aluga-se a [illegible], na rua [illegible], com sotão, e commodos para familia.

SEGUROS

MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 6 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

CASA DE BANHOS

26—Pateo do Carmo—26

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e aceio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

Preços de banhos avulsos.

1 banho frio, morno ou de chuvisco.	500
1 dito dito de choque.	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatizado	1$000
1 dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Preços por assignatura.

30 banhos por mez frio, morno ou de chuvisco.	10$000
25 ditos com cartões para os mesmos.	10$000
12 ditos com cartões para os mos.	15$000
12 ditos com cartões de choque. .	10$000
12 ditos com cartões de farello. .	0$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 4 da tarde.

— Deseja-se fallar com o Sr. major Felippe Duarte Pereira; na rua do Queimado, loja n. 14.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Alvaro Caminha Tavares da Silva
Dr. João Thome da Silva.

— O Dr. Joaquim José de Campos, tendo necessidade de ausentar-se desta cidade por alguns dias, previne a seus clientes que fica encarregado de suas causas o Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego, o qual póde ser procurado todos os dias uteis, menos as quintas-feiras, no escriptorio do mesmo Dr. Campos, no sobrado n. 2 do pateo de Pedro II.

Ama.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 precisa-se de uma ama para cozinhar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado por cima da loja de cera.

— Precisa-se de uma boa engommadeira, captiva: na rua da União n. 48.

— O escrivão dos protestos José Mariano, mudou o seu cartorio para a esquina do becco do Ouvidor, n. 12.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista convida a todos os irmãos para uma reunião no dia 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para o fim de eleger-se o juiz da mesa regedora do presente anno de 1866.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de engenho: na rua Direita n. 88, 3º andar.

— Goberville, ex-director, das officinas de marcineria a vapor, de Mr. Delouthe, faz sciente ao publico que [illegible]

O mesmo Goberville [illegible] rua do Mondego, casa n. 62.

A VERDADEIRA

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçãos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

O Dr. Sarmento Filho previne aos seus doentes e pessoas de seu conhecimento que se mudou para a rua do Imperador n. 19, segundo andar.

ENCANAMENTOS

PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

— Ainda está para alugar-se o sotão do sobrado da rua larga do Rosario n. 31, com commodos para pequena familia, tendo 2 salas e um quarto grande e muito fresco: quem o pretender dirija-se ao mesmo sobrado, segundo andar.

— Precisa-se de um escravo para o serviço interno de uma casa, paga-se bem e afiança se o bom tratamento: defronte da igreja do Corpo Santo n. 15, na casa do banco inglez. segundo andar.

COSINHEIRO

Na rua da Aurora n. 32 precisa-se de um bom cosinheiro.

— Aluga-se a casa n. 15 na rua do Mondego por 12$500 por mez, com 2 salas e 2 quartos: a tratar na mesma rua, olaria n. 13.

A Salsaparilha

DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo Dr. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal de figado*, e *estomago*, *affecções do cerebro*, *Rheumatismo* e *affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; —Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispôstas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidadas que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

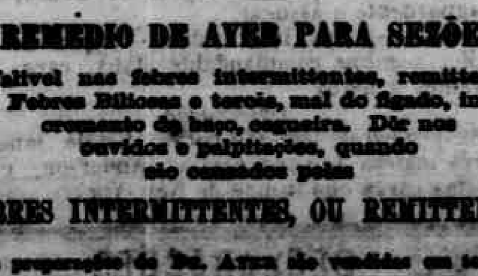
REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:



Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc.—As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a -se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROUFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio. 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brasil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.

CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

COM AUTORISAÇÃO DA JUNTA D'HYGIENA

ESCOVA ELECTRO MAGNETICA

Approvada por diversas academias e recommendada pelas celebridades medicas de França e do estrangeiro.

A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos; hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Brivillers tem conseguido compor uma escova electro magnetica que produz a vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor foram coroados por um resultado completo, como o atestou o Dr. Vial de Rajet no seu relatorio.

Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: rheumatismos, gotta, nevralgia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, inchação das pernas, dores articulares, debilidade geral, engurgitamento dos ganglios, etc. etc.

Seu uso é facil e não exige nenhuma precaução. Um guia acompanha cada escova.

Deposito central: Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris.—Agente no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor 35—Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, Boaviste n. 70.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de

P. MAURER & C.

— Precisa-se de uma pessoa para entrar de socio em uma taberna: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre muito superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e tincto.

Albino Moreira da Rocha, relojoeiro e dourador portuguez, na praça da Independencia n. 12, [illegible]

ATTENÇÃO

Fugio na madrugada do dia 14 do corrente, o escravo cabra de nome Vicente, com os signaes seguintes: estatura um pouco baixa, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz grosso, bocca regular, pouca barba, rosto comprido, tem todos os dentes e é bastante moço, tendo 23 annos de idade pouco mais ou menos, presume-se ter levado vestido calça de casemira e camisa de algodão azul ja usadas. Este escravo foi comprado do [illegible] e é natural para esta cidade a José de Sá Leitão Junior, que gratificará generosamente a quem o apprehender e entregar em seu armazem, a' rua da Madre de Deus, contiguo a igreja.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 62.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venereas ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo de mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da juventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição é um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.

Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.

Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.

Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).

Superior oleo para machinas de costura.

Agulhas para as mesmas.

Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade: St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.

PORTO 1ª qualidade: Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.

Superior vinho do Rheno.

Cera de Lisboa em velas e em grume.

— Na rua do Imperador n. 83, 2º andar, precisa se fallar com o Sr. Francisco de Freitas Barbosa.

— Precisa-se de uma pessoa theorica e praticamente habilitada para escripturação mercantil por partidas dobradas: quem se achar nestas circumstancias indique seu nome e residencia em carta fechada na loja de livros do Sr. Nogueira, a rua do Crespo.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Evangelista Gomes de Castro, que foi caixeiro do Sr. Frederico, a negocio de seu interesse: na rua de Santa Thereza, junto a' casa de n. 20.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais arranjo de uma casa de pouca familia: na rua do Aragão n. 12, fabrica de charutos.

— A viuva e herdeiros do casal do finado José Baptista da Fonseca Junior declaram que estão procedendo ao inventario dos bens do referido casal, por isto convidam a aquelles que se julgarem credores do casal referido, a apresentarem suas contas no praso de oito dias, afim de serem pagas.
Pernambuco 13 de fevereiro de 1866.

— Precisa-se de um rapaz para criado que tenha boa conducta e não mais de 13 a 14 annos de idade; para tratar na rua Velha n. 31.

— O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado continúa nos misteres de sua profissão nesta cidade e fóra della: póde ser procurado na rua estreita do Rosario n. 34.

— Antonio Ricardo do Rego faz sciente a quem convier que tem deixado de ter escriptorio a mais de um anno, assim como casa de commissões de escravos, na rua do Imperador n. 81, por encommodos em sua saude: as pessoas que com o mesmo tiverem alguma cousa que tratar o podem procurar na mesma casa, ou na rua estreita do Rosario n. 19.

— Está por alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua de Agoas-Verdes n. 86: a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 9, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, prefere-se escrava: na rua do Queimado n. 32.

Attenção

Achando-se justo e contratado a compra da casa sita na rua das Calçadas n. 27 em S. José, adverte-se que quem tiver direito a reclamar sobre dita compra deverá fazê-lo no prazo de 3 dias da data deste sob pena de findo este tempo não se attender a reclamação alguma.

CASA DA FORTUNA
14:000$000
bilhetes garantidos.

Á RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nas seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz do Pão d'Alho, os seguintes premios:

N. 22 dous quintos com a sorte de 6:000$.
N. 937 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 2837 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 1603 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 5ª loteria (48ª) á beneficio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia da Boa-Vista, que se extrahirá segunda feira 19 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Santernes.
Chateau Santernes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Declaro que falleceu Antonio Carvalho da Silveira nesta provincia de Pernambuco, no engenho Paulista, e foi enterrado na capella do mesmo engenho, declarou no seu testamento Joaquim Cavalcanti de Albuquerque como primeiro testamenteiro de todos seus bens que possuia no Largato, declarou que tinha dous filhos naturaes, um de nome Pedro Antonio de Carvalho, o outro Jesuino José de Carvalho, que eram os herdeiros de todas suas fazendas; falleceu Antonio Carvalho da Silveira, e nada deixou nesta provincia, e nem tambem em Campina Grande onde existe tambem quatro bordeiros, que ficou a terça para estes que existe em Campina-Grande aonde vai a letra que o testador Antonio Carvalho da Silveira ficou-me devendo proveniente de um abono de fazendas que lhe dei, e no seu testamento declarou que apenas fosse apresentado a dita letra e fosse paga com os seus bens, o testamento foi recolhido em notas do cartorio da cidade de Olinda, faça ver ao publico que foi verdadeiro o seu testamento e qual fui eu testamenteiro, o coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de um criado para casa de pequena familia: a tratar na rua do Vigario n. 14.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer uma das ruas desta cidade, e que não seja em travessa: a tratar na rua de Hortas casa do fallecido Loureiro.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Cofre.

Compra-se um cofre em segunda mão: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se um escravo peça: na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se um bom escravo: na rua do Destino na ultima casa.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

CHEGARAM
AS
MACHINAS.

Silva & Alves, rua da Cadeia n. 56, avisam aos Srs. agricultores, que chegaram as machinas americanas de serrote para descaroçar algodão que vendem a preço commodo.

Phospheros de gaz a 2$000 a groza.

Chegaram os bem conhecidos palitos do gaz, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

Palitos de fogo a 1$500 a groza.

Chegaram os excellentes palitos de fogo e vende-se pelo barato preço de 1$500 a groza: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondass com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

— Vende-se um sitio com boa casa de vivenda e mais quatro casas menores no lugar de Tigipió: a tratar na rua larga do Rosario n. 10.

Azeite de carrapato

Vende-se azeite de carrapato sem mistura, em barris de terços e quintos, por menos que em outra qualquer parte: no caes do Ramos n. 16.

— Vende-se uma escrava peça, crioula, de idade 20 annos, com boas habilidades e boa conducta, um escravo peça de idade 30 annos, um mulatinho moleque de idade 13 annos: na travessa do Carmo n. 4.

— Vende-se cerveja Bass, primeira qualidade: na rua do Trapiche n. 16, 1º andar.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saude é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$660

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezel laguiol.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos do dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

VENDEM-SE

um moleque de 20 annos de idade, tendo as pernas aleijadas porém que não priva de fazer qualquer serviço e nem tão pouco de andar, sobir e correr, cozinha tambem o diario de uma casa, é excellente trabalhador de velas de carnauba, pois pelo preço que se vende ninguem o deixará de comprar ávista das habilidades: na rua do Vigario n. 26.

— Vendem-se duas pequenas casas terreas, uma sita na povoação do Monteiro, e outra no bairro do Recife: quem as quizer comprar dirija-se a' rua da Imperatriz, sobrado n. 51, 3º andar.

— Vende-se um mulatinho de 13 annos, de bonita figura, serve para um bonito pagem: na rua do Queimado n. 34.

— Vende-se um cylindro para massas de padaria: na rua do Rangel n. 9.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba, superior qualidade, em saccos de tres arrobas: no armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer, e por preço modico, assim como branco e incolor

TIO BRAZ

Acaba de chegar impressa para piano esta linda e desejada quadrilha extrahida da operéta comica de Offenbak, pelo director e regente da orchestra do theatro de Santa Isabel, Colas filho.

A' venda em casa do Sr. Dumont na rua Nova, armazem de musica. Cada exemplar 1$500.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Gaia n. 36 propria para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se um sellim inglez com arreios, com pouco uso e por preço razoavel: na rua das Cruzes n. 41 A.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 2$000 e 2$500

AS MELPOMENES DO PAVÃO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cotim para calças a 1$120 só o Pavão.

Vendem-se superiores cortes de cotim, fazenda muito encorpada para calças e paletots, tendo padrões escuros e alegres, e vende-se pelo barato preço de 1$120 rs. o corte de calça ou a 320 rs. o covado, sendo esta fazenda grande pechincha pelo preço.

Brim pardo entrançado a 700 e 800 rs. a vara.
Dito liso muito encorpado a 640 e 700 rs. a vara.
Dito branco entrançado a 1$280 rs., isto é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita a 2$000
SÓ NO POVÃO.

Vendem-se cortes de chitas inglezas com dez covados a 2$.
Ditos com onze covados a 2$200.
Ditos com doze covados a 2$400.
Ditos de chita franceza com dez covados a 3$200 só na loja e armazem de fazendas do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçolina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de lãa a Maria Pia na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de lãa a Maria Pia, pelos baratissimos preços de 7$ e 8$, ditos muito finos a 10$, 12$, 16$ e 20$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vende-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezia para saias a 440 rs. a vara na loja do Pavão.

Vendem-se silezia ondeada sendo fazenda muito boa e propria para saias, pelo barato preço de 440 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$, 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Peças de madapolão enfestado.

Vende-se pechinchas de madapolão enfestado com 12 jardas cada peça sendo fazenda muito superior pelos baratissimos preços de 4$ e 5$ rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!
Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão.

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 300 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se cassas muito superiores com lindos padrões, pelos baratos preços de 300 e 320 rs. o covado, ditas muito finas a 360 rs. para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha
Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Carnaval

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, vendem-se luvas de pellica mofadas a 500 rs. cada par, ditas de seda tambem com mofo a 100 rs. o par, muito proprias para brincar estes dias do carnaval: na rua larga do Rosario n. 38.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 330, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$800, 3$ e 3$800; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 15.

MUTILADO

ILEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Superiores córtes de seda preta.
Moireantiqué preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples da todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos grenadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes. com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espara e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou cochos para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mang s de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre muito feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

AO RESPEITAVEL

LEIAM TODOS!

PUBLICO

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer soa despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a o rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adenis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deus, armazem junto á igreja.

— Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos em rua de negocio por preço muito em conta; na mesma casa vende-se uma mobilia de amarello novinha: quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 26, loja de entalhador que se dirá quem tem para vender.

Tesouras para encrespar babados.

Vendem-se tesouras para encrespar babados de duas, tres, quatro e cinco pernas: na rua do Queimado, Azevedo & Irmãos.

Farello

em saccos grandes a 4$500: nos armazens de Tasso Irmãos.

Gomma de milho branco americana

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral acceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende-se unicamente na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

Para os bailes mascarados.

A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:

Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Cintos largos com pontas cahidas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jah dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido come todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Selferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.

Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no a mazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

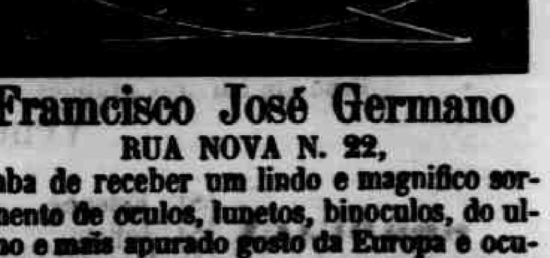
Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 6$, [illegible] e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 2$ e 2$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, palitots de brim de cores a 2$, 3$000 e 3$, ditos de brim branco a a 4$000, ditos de alpaca preta a [illegible], ditos de casemira de cores a [illegible] 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e [illegible], collotes de cores a 1$600, de casemira a [illegible], ceroulas francezas a 1$000 e 2$200, camisas francezas [illegible] brancas e peitos de cores a 2$ e [illegible], [illegible] de linho de pregas largas a [illegible], 3$ e [illegible]: na rua da Imperatriz, loja da [illegible] n. 26.

Luvas de Jouvin pretas e outras cores

Chegaram para a loja de [illegible] na rua do Queimado n. 16.

MUTILADO

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditas pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 560 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$000, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Fazendas pretas para a quaresma, grosdenaple preto a 1$600.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$600, 1$800, 2$, 2$600 e 3$ o covado, moreantique preto muito bom a 3$ o covado, merinó preto fino a 3$ o covado, bombazina para vestidos de senhora a 1$400 e 1$600 o covado, alpaca preta fina a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Panno preto fino a 2$ o covado.

Vende-se panno preto fino para paletots e calças a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta fina a 3$500, 4$ e 5$ o córte, dita para covado a 1$800, 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chales de filó de linho a 8$.

Vendem se lindos chales de filó de linho a 8$ e 10$, retondas de filó de linho a 12$, córtes de vestido a Maria Pia a 7$, 10$ e 12$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Meias cruas para menino a 1$ a duzia

Vendem-se meias cruas para menino a 1$ a duzia, chales de merinó estampados a 2$, ditos de lãa a 1$280, ditos de algodão a 1$, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia para acabar: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

Córtes de ganga e de brim a 1$600.

Vendem-se córtes de calça para homem, de ganga e brim de cores a 1$600 e 1$800, córtes de meia casemira de cor a 2$500 e 3$, córtes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas baratas a 220 o covado.

Vendem-se chitas de cores fixas a 220 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280. 320, 360 e 400 rs. o covado, cassas de cores para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez para vestido a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas para vestidos a 240 o covado

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 360 e 400 rs. o covado, ditas finas com quadros de seda a 500 rs., ditas de uma só cor a 500 rs. o covado, golinhas para senhora a 240 e 320, manguitos a 1$, camisinhas a 1$600 e 3$, finas a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Balões de arcos a 2$

Vendem-se balões de todos os tamanhos e 2$ 2$500, 3$, 3$500 e 4$: só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho de cores a 160 o covado

Vende-se filó de linho de cores proprio para brinquedo do carnaval a 160 o covado, tapete de cores a 500 rs. o covado, velbutinas de cores a 800 rs. ganga encarnada a 320 o covado, panninho sargelim a 280 o covado: na rua da Imperatriz numero 56.

ATTENÇÃO

Na rua do Jasmim n. 2[illegible], officina de ferreiro, de Guilherme Daigel, ha para vender dous cabrioletes novos, um de 4 rodas [illegible] para 4 pessoas, e [illegible] puchado por um só cavallo, e um de duas rodas, ambos feitos com toda a perfeição: quem [illegible] dirija-se a mesma officina que achará com quem tratar.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra	400
Uma libra	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS
25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesarianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas grinadines de seda o que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochú, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fivelas para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

Rua do Crespo n. 13.
Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CHALES

Grande pechincha.

No rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

Bordados.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camizinhas, golinhas, corpinhos, romeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$000 e 4$, golinhas 500 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs., grande quantidade de entremeios a 600 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-as por este ultimo vapor,

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua do Imperador n. 28 tem superiores bichas hamburguezas para vender em porção e a retalho, e tambem alugam-se; rapé Paulo Cordeiro viajado, igual ao de Lisboa, e para gosto de alguns, melhor, por não ferir, etc.

Cambraias.

Parede Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria fanceza.

Cheguem aos corpinhos de cambraia.

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 5$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imderatris n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

As verdadeiras brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem Azevedo & Irmão, a rua do Queimado.

— Vende-se uma carroça com boi e um novilho muito proprio para criar: em Santo Amaro, confronte ao chafariz, taberna; a tratar com Antonio do Rego Medeiros.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 10.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita fina a 2$800.
Ditas de dita a 2$400.
Lenços de panno de linho a 2$200.
Ditos dedito de linho a 2$.
Ditos de bramante de linho de um só panno 3$200.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmes de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.
Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 11$.
Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia fina a 2$600 a duzia.
Ditos de dita a 2$ a duzia.
Atheoalhado de linho fino a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$300 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para sa,a a 3$500.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.
Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.
Flanella branca fina a 600 rs. o covado.
Dita de cores fina a 880 rs. o covado.
Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia de forro a 3$ a peça.
Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura per menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Capachos inglezes.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Baleias para vestidos.

Vendem-se na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Opiata ingleza e franceza.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel mata-mosca.

Na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca continua a vender-se papel para matar mosca e custa 40 rs. cada folha.

Bonitas cestinhas para meninas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Agulhas para machinas.

Vendem-se na loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8.

Pastilhas fumantes e cheirosas.

Vendem-se na loja da aguia branca n. 8, a rua do Queimado, sendo ellas em caixinhas de papelão e de porcelana.

Bollas de anil fino para engommados.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas caixinhas

com perfumarias e outras com necessarios para costura, sendo estas com musica e sem ella: vendem-se na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Colla branca para vidros e madeiras.

Na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, vendem-se frasquinhos com colla branca para soldar vidros e porcelanas, e outros com dita para obras de madeira, custa 500 rs. cada um delles, e por essa commodidade de preço convém compra-los para estar prevenido.

Papel greve pautado com 33 linhas.

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de papel greve liso e pautado com 33 linhas assim como de peso tambem liso e pautado, dito pequeno em caixinhas sendo liso, pautado, beira dourada e sem o ser. Tambem recebeu grande sortimento de envelopes, e tudo se vende por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete branco pautado.

Vende-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Artificiaes.

Ramos de trigo com diversas cores mui proprios para enfeites de gorros e chapéos de senhoras e meninas, acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Banhas e extractos finos

A aguia branca recebeu um excellente sortimento de perfumarias finas, sendo bonitos frascos de cores com extractos finos o de agradaveis cheires; assim como bellos vasos de porcelana dourada com banha de superior qualidade, tendo nestes alguns com inscripções apropriadas para presente, etc., etc.: quem se dirigir a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, achará a certeza disso, e boa disposição para vender a dinheiro por preços commodos.

AS PROVEITOSAS AGUAS balsamica, dentificia e ambreada, acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Latas e barrisinhos com graxa economico.

Vendem-se por preços razoaveis: na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Agua de Hollde para fazer os cabellos pretos.

Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vendem-se caixinhas com essa excellente preparação—Agua de Hoilde—para fazer os cabellos pretos, quem della precisar pode dirigir-se a dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Pastilhas odorificas para perfumar salas, gabinetes, etc., etc.

Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vendem-se caixinhas com essas odorificas pastilhas fumantes.

Papel de peso e almaço, liso e pautado.

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acha-se bem provida de papel de diversas qualidades, sendo almaço greve liso e pautado, com 33 linhas, dito de peso tambem liso e pautado, dito pequeno em caixinhas igualmente liso e pautado, com beira dourada e sem o ser, assim como envelops grandes e pequenos, os pretendentes dirijam-se a dita loja na rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos.

Mesmo depois da festa gasta-se perfumaria fina

A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber um bello sortimento de perfumarias finas, sendo banha fina, em diversos e delicados vasos de porcelana dourados com significativas inscripções e sem ellas; assim como bonitos frascos de phantasia com excellentes extractos de finos e escolhidos cheiros, e bem como superior agua da Colonia em garrafas e frascos de diversos tamanhos, dita dentifrees, balsamica e de flôr de laranja, cosmetiques finos e banhas em frascos de differentes moldes. Vende-se tudo por preços commodos a vista da superioridade das qualidades: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes do Pedro II n. 3, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

AGUIA BRANCA
Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de differentes objectos de gosto e ultima moda, sendo:
Bonitos enfeites para senhoras gostos inteiramente novos.
Ditos ditos de grade com contas grandes.
Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.
Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.
Ditos de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.
Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.
Bicos brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.
Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de palo, babadinho e outra com uma transinha no centro o que lhes dá muita graça.
Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.
Outras de cambraia de cores.
Botões de seda, velludo e aço para enfeites de vestidos.
Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

Flores finas

CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:
Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixos de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camelias e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

Preparos para flores.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:
Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

Agulhas e linhas para crochet.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para trabalhar-se em lãa.

Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.

A vista do grande tamanho das caixinhas dos phosphoros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, e qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a ser 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Seda froucha para bordar.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Obras de crystal.

Brincos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

Leques de diversas qualidades

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Aspas fortes para balão

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cromacome para tingir cabellos.

A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, coloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

Abridores de luvas.

Vendem-se na rua do Lueimado loja da aguia branca n. 8.

Port bouquets

de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas touquinhas

de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Carreteis com retroz.

Na rua no Queimado n. 8, loja da aguia branca

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Vende-se

[illegible] Vigario n. 19, 1º andar, vinho do Porto engarrafado de differentes qualidades, em barris e ancoretas:
Vinho da Figueira em barris.
Cêra em velas.
Carvão animal.
Alfazema de Lisboa.
Cal de Lisboa.

Pregos para caixões e tabiques.

Vende-se em barricas ou a retalho: a rua do Queimado, Azevedo & Irmão.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatana de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um complete sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52. loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120
Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

Á 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Novidades do Pavão.
OU PECHINCHA ADMIRAVEL.
Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja, e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.

Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.
É grande pechincha.
Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninas.

NA LOJA DO PAVAO.

Vendem-se os mais delicados e bem enfeitados chapéos de palha de Italia, para meninas: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60.

Escravos fugidos

—Fugio no dia terça-feira 30 de janeiro proximo findo, a preta crioula de nome Marciana, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, sendo de cor fula, altura regular, levou vestido de chita escura: quem a apprehender, conduzindo-a a casa do abaixo assignado, na rua da Imperatriz n. 30, sera gratificado.

Francisco Augusto de Araujo.

— Do abaixo assignado, hontem, 12 do andante mez, fugio o seu escravo de nome Ildefonso, mulato, 18 annos de idade, estatura baixa, cambaio, isto é, tem as pernas tortas, uma coroa de cor azul sobre um dos braços, e sobre tudo e bem conhecido por ser farçola, amigo de jogar pilherias: quem o pegar ou delle souber, póde dirigir-se á esquina do becco do Espinheiro, estrada dos Afflictos, ou na rua Imperial n. 191, fabrica do cortume, que sera bem recompensado.

Thomé Fernandes Madeira de Castro Filho.

Gratificação de 100$

Ausentou-se da casa de seu senhor o preto crioulo de nome Marcelino, de idade de 25 annos, solteiro, levou vestido camisa de chita de côr e calça de brim pardo e toda sua roupa dentro de um sacco de estopa, desconfia-se ter seguido para Nazareth d'onde é filho, e foi comprado a D. Emerenciana Maria da Piedade do engenho Junco por seu procurador João Francisco Cabral, tem os signaes seguintes: alto e reforçado do corpo, barba pouca, dentes alvos, com falta de um dente: quem o pegar leve-o ao Manguinho a João Antonio Carpinteiro da Silva.

— No dia 6 do corrente desappareceu uma escrava por nome Maria, secca do corpo, altura regular, bem preta, levou roupa azul, é muito conhecida, o seu officio era fazer doce, foi escrava do fallecido Barbalho, tem umas glandulas sobre o pescoço, por isso se torna bem conhecida, costuma andar com um lenço amarrado debaixo do queixo para encobrir, se acha acoutada para as bandas de Beberibe, em casa de uma preta da mesma nação, forra: roga-se as autoridades e capitães de campo que a pegar, leva-la ao arraial das Cinco Pontas n. 43, que serão recompensados, protestando contra quem a tiver acoitada.

Attenção

No dia terça-feira, 6 de fevereiro corrente, fugio da casa do abaixo assignado, morador no engenho Bento Velho, em Santo Antão, a sua escrava crioula, de 15 annos de idade, de nome Funciana, olhos grandes e salientes, nariz chato, bocca grande e beiços grossos, e dentes bem alvos, assim como bem [illegible] dos pés e mãos, e o que prende mais attenção é o seu olhar espantado; [illegible] foi conduzida por um [illegible] a quem disse chamar-se Maria, e querer ir para o Recife, onde dizia ter parentes e ser forra, e outras mentiras desta ordem. Sahio com um vestido de chita branca com lavores encarnados, camisa e saia nova de madapolão: roga-se, pois, as autoridades do Recife e seus suburbios [illegible] capturar a dita escrava, e leva-la ao Sr. Herculano Olegario Ribeiro [illegible], na [illegible] n. 3, ou envia-la por qualquer portador, que será devidamente gratificado por [illegible] de Souza e M.

LITTERATURA

HOMERO

(AFFONSO DE LAMARTINE.)

III

Havia na cidade de Magnesia, colonia grega da Asia-Menor, separada de Smyrna por uma cadeia de montanhas, um homem originario da Thesalia, chamado Mélanopo. Era pobre, como o são geralmente os homens errantes, que se excitam do proprio paiz, onde os não detem casa, nem campos paternos. Transportou-se de Magnesia para outra cidade nova, e pouco distante, chamada Cyme. Mélanopo ahi casou-se com uma rapariga grega tão pobre como elle, filha de um seu compatriota, chamado Omyrethes. D'ella teve uma filha unica, á qual deu o nome de Critheis. Perdeu logo a mulher; e sentindo a morte proxima legou á filha, ainda creança, a um seu amigo, natural d'Argos, e chamado Cleanax.

A formusura de Critheis infelicitou a orphanzinha, e honrou a Grecia e o mundo. Parece ter sido o mais maravilhoso dos homens predestinado a não conhecer pai, como se a Providencia quizera envolver em mysterios o seu nascimento, afim de augmentar-lhe o prestigio do berço. Critheis inspirou amor a um desconhecido, e deixou-se surprehender, ou seduzir. Sendo essa falta percebida pela familia de Cleanax, temeu deshonrar-se com presença de um filho illegitimo em seu lar. Occultaram a fraqueza de Critheis, e a enviaram para outra colonia grega, que então povoava-se no fundo do golfo d'Hermo e denominava-se Smyrna. Critheis, levando no seio aquelle que cobria a sua face de vergonha, e que devia no futuro cobrir o seu nome de celebridade, recebeu azilo em Smyrna em casa de um parente de Cleanax, nascido na Beocia e transplantado á nova colonia grega: chamava-se Ismenias. Ignoramos, se este homem conhecia ou ignorava o estado de Cretheis, que passava sem duvida por viuva ou casada em Cyme.

Fosse como fosse, tendo a orphanzinha um dia acompanhado as mulheres, e donzellas de Smyrna ás margens do pequeno rio Mêles, onde em pleno campo celebravam-se festas em honra dos deuses, foi surprehendida pelas dôres de parto. Seu filho veio ao mundo no meio de uma procissão feita para gloria das divindades, cujo culto devia esse menino exparzir no canto dos hymnos, sob um platano, sobre a herva, e a borda de um regato. As companheiras de Critheis, a transportaram com o menino nú, em seus braços para Smyrna, para a casa de Ismenias. D'este dia em diante o obscuro regato, serpenteia entre os cyprestes e os juncos nos suburbios de Smyrna, tomou um nome, que iguala aos rios [illegible] para esclarece-los, até a leiva aonde foi deitado, ao cahir do seio materno. As tradições rezão e os antigos escreveram, que Orpheo, o primeiro poeta grego, que em verso cantou hymnos aos immortaes, foi despedaçado pelas mulheres do monte Rhodope, irritadas por elle ensinar a existencia de deuses maiores do que os seus; que a sua cabeça separada do corpo, foi por ellas lançada no Hebro, rio, cuja embocadura fica a mais de cem legoas de Smyrna; que o rio arrastou esta cabeça ainda harmoniosa até o mar; que as vagas a levaram até a embocadura do Mêles; que essa cabeça encalhou sobre a herva, perto do prado, onde Critheis deu a luz seu filho, como para vir por si mesma transmittir alma e inspiração a Homero. Os roxinoes junto ao seu tumulo (acrescentam elles), cantoã mais melodiosamente do que algures.

Ou fosse Ismenias muito pobre, e não podesse manter a mãi e o filho; ou tivesse o nascimento deste filho sem pai lançado sombras sobre a reputação de Critheis, elle a despedio do seu lar. Procurou para ella, e para o filho um asylo e protector de porta em porta.

Havia neste tempo em Smyrna um homem pouco rico tambem, mas bom e inspirado pelo coração, tal como o são quasi sempre os homens desligados das cousas periveis pelo estudo das cousas eternas. Chamava-se Phemia, e tinha uma escola de canto. Chamavam canto então a tudo que falla a tudo que exprime, a tudo que pinta a imaginação, ao coração, aos sentidos, a tudo que canta em nós, a grammatica, a leitura, a escriptura, as letras, a eloquencia, os versos, a musica; porque o que os antigos entendiam por musica applicava-se tanto a alma como ao ouvido. Os versos cantavam-se, e não se recitavam. Esta musica não era mais do que a arte de conformar o verso ao acento e o acento ao verso. Eis porque chamava-se a escola de Phemius escola de musica: musica da alma e do ouvido, que apoderava-se completamente do homem.

Phemia tinha, por unico salario dos cuidados que tomava d'esta mocidade, retribuição, não em dinheiro, mas em especie, que os pais lhe davam em paga da educação de seus filhos. As montanhas, que molduram o golpho d'Hermo, no fundo do qual ergue-se Smyrna, eram então, como ainda o são hoje, um paiz pastoril e rico de rebanhos, e as mulheres fiavam lãas para fazer tapetes, industria hereditaria da Ionia. Cada menino, vindo a escola de Phemio, trazia um vélo inteiro ou um punhado de vélo das ovelhas de seu pai. Phemio mandava fia-los por suas criadas, tingia-os, e os permutava depois, promptos para qualquer mister, com objectos necessarios á vida do homem. Critheis, que ouvira fallar da bondade deste mestre de escola para com os creanças, porque certamente premeditava confiar-lhe o filho, quando estivesse em idade conveniente, o conduzio pela mão ao limiar de Phemio. Comoveu-se este da belleza e lagrimas da rapariga, da idade e do abandono do menino; recebeu Critheis em sua casa como criada; permittio-lhe conservar [o] comsigo, e crear o filho; empregou a joven Magnesiana em fiar as lãas que recebia por preço de suas licções; achou Critheis tão modesta, laboriosa e habil quanto era formosa; afeiçoou-se ao menino, cuja precoce intelligencia presagiava certa gloria á casa, aonde os deuses o haviam conduzido; propoz á Critheis espoza-la, e assim dar pai a seu filho. A hospitalidade e o amor de Phemio, e o interesse do menino conjuntamente moveram a rapariga; esta tornou se esposa do mestre de escola e dona da casa, cujo limiar alguns annos antes havia transposto como supplicante.

Phemio afeiçoou-se cada vez mais ao pequeno Melesigeno.

Este nome, que davam familiarmente a Homero, quer dizer *filho de Meles*, em memoria das ribas do regato, aonde nascera.

Seu pai adoptivo amava-o por causa de sua mãi e tambem por causa delle. Preceptor, e tambem pai deste menino, prodigalizam-lhe o coração, e todos os segredos da sua arte.

Homero, cuja alma expandia-se ás lições de Phemio por sua ternura, e a quem a natureza dotara de uma intelligencia, que comprehendia, e de uma memoria, que reproduzia tudo, recompensava os cuidados do velho, e satisfaria o orgulho de Critheis.

Em breve o consideraram como capaz, não obstante a tenra mocidade, de ensinar na escola, e de succeder a Phemio.

Os deuzes ignotamente destinavam-lhe menos ventura, e maior gloria: ensino do mundo, e conquista de immorredora gloria.

O menino adorava [illegible] tre; [illegible] mais tarde o nome de Phemio a um cantor divino em seus poemas.

IV

Phemio morreu, deixando por herança ao menino a sua modica fortuna e a sua escola. Critheis, privado do apoio que encontrara na ternura deste homem hospitaleiro que lhe abrira o proprio coração, consternou se a ponto de morrer, e seguio o velho á tumba.

Homero ficou só, apenas adolescente, nesta casa, aonde havia recebido tudo, e tudo perdera. A sabedoria suprio-lhe os annos; continuou a manter a escola de Phemio, e augmentou-lhe em breve a fama, como Phemius ao morrer vaticinara.

O futuro cantor da *Ylíada* e *Odyssea* ensinando musica aos meninos, quasi menino tambem, fallando e cantando em uma lingua inspirada pelos deuses pareceu aos habitantes de Smyrna um oraculo, que verificava o prodigio do seu nascimento divino perto do rio Meles.

Os homens maduros, as mães de familia, os proprios velhos iam admirar-se e enternecer-se com suas lições.

Os mercadores de trigo, e lary, e os estrangeiros, a quem o commercio ou a curiosidade attrahia de todas as ilhas da Grecia ou de todas as cidades maritimas da Jonia, em seus navios, na bahia frequentada de Smyrna, ouviam fallar deste phenomeno. Depois de carregados os seus navios, não partiam sem ouvir primeiramente as suas lições: assim levavam para os respectivos paizes, a fórma do joven mestre de escola.

V

Um destes estrangeiros chamava-se Mentes; era dono e piloto do navio.

Vinha procurar trigo de Lydia, para transporta-lo á Leucade, na montanhosa ilha de Lesbos.

Mais amante dos cantos divinos do que os outros navegantes da bahia, não buscava sómente fortuna, mas tambem sabedoria e sciencia, nas terras que visitava.

Fascinado pelo engenho e superioridade de Homero sobre os demais homens que elle ouvira nas escolas ou nos templos da Grecia e da Jonia, travou amisade com o joven Melesigeno; descrevia-lhe as terras, as ilhas, os mares, os cultos, as cidades, os portos das diversas praças, onde o levava o commercio de grãos; convenceu-o que o livro vivo e infinito da natureza era a verdadeira escola de toda a verdade, de toda a poesia, e de toda a sabedoria; inflamou o espirito do mancebo com o desejo de ler com os seus proprios olhos neste livro dos deuses.

Homero a quem faltavam as imagens e côres para tornar sensiveis as inesgotaveis concepções do seu espirito, [illegible] a fortuna e á fama domestica, que lhe surriam na patria, para ir enriquecer a sua imaginação, nutrir a sua alma, e recolher impressões e imagens por toda a terra.

Fechou a escola, vendeu a casa e lãas de Phemio e tomando por morada o navio de Mentes, pagou-lhe por muitos annos o preço deste lar errante.

VI

Homero em companhia do seu amigo e piloto Mentes, navegou assim durante desconhecido espaço de tempo.

Viajante, mercador, marinheiro e cantor alternativa, ou simultaneamente, visitou o Egypto, fonte então de toda a luz e patria original de todos os deuses do paganismo, a Espanha, a Italia as margens do mar Adrialico, as prais do Peloponneso, as ilhas, os escolhos, os continentes; conversando com todos os povos, recebendo lições de todos os sabios, e recolhendo em notas perdidas depois, as discripções, as lembranças, as historias, os symbolos, com que construio mais tarde os seus poemas.

Voltava pobre de fortuna, porém rico de empressões, para repouzar emfim na patria, e ahi reconstruir uma existencia mercenaria, quando uma doença de olhos, que elle havia fatigado com o sol, contemplações e estudos, o deteve na ilha de Itaca, aonde Mentes apportara em razão do seu trafico.

Mentes, obrigado a levar o carregamento do seu navio á Lesbos, confiou Homero doente a um habitante de Itaca, rico, compassivo, e amigo dos poetas, chamado Mentor, filho de Alcino. Mentor prodigalisou ao poeta divino todos os alivios da medecina, o todas as ternuras da hospitalidade.

Homero que pagava com glorias as dividas do seu coração, bem cedo immortalisou Mentor e Alcino, fazendo de um o oraculo de toda a sabedoria, do outro o modelo da felicidade do homem camponez, e retirado da vida agitada, na cultura dos jardins. Fez de Itaca a scena do seu poema a *Odyssea;* ahi encontrou as tradições do seu heroe Ulisses, as gravou na memoria, e fez desta pequena ilha uma grande memoria.

O descanso nas terras de Alcino, os cuidados de Mentor, os balsamos dos medicos de Itaca, nome dado a esses homens divinos, que curavam as feridas dos mortaes, restituiram-lhe a vida e a saúde.

Mentes, fiel a sua promessa, atravessou o mar Egeo para vir recebe-lo em Itaca.

Homero navegou ainda por muitos annos com elle.

Ferido segunda vez pela cegueira no porto de Colophonia, ahi foi deixado por Mentes, para curar-se como havia ficado em Itaca.

Mas nem a estada em terra, nem a arte do medico poderam prevalecer contra a vontade dos deuses: cegou, e o quadro da natureza, que elle tanto havia contemplado apagou-se completamente aos seus olhos.

Este quadro mais colorido, mais vivo, e mais aprimorado ficou em sua imaginação. O que elle já não via fóra de si, tornou a ver interiormente: a memoria restituio-lhe tudo.

A saudosa recordação dessa luz do dia, dessa face dos mares e das terras, e dos homens, que deixava de ver, deu certo caracter mais penetrante e melancolico a esta reminiscencia do mundo desapparecido. Concentrou em si a visão, e pintou melhor aquillo que elle affligia-se de não ver mais.

(Traduzido por T. de A. A. Junior.)

THEATRO DA GUERRA.

O Sr. visconde de Tamandaré em officio de 1 de junho de 1865, remettendo cópia do *diario* do chefe de divisão Barroso, commandante da 2ª divisão das forças navaes em operações no rio Paraná e da parte dada pelo general Paunero a seu governo, sobre a tomada de Corrientes, em 25 do mez ultimo, depois de apreciar este acontecimento, accrescenta:

« Entretanto, se tocou á força do exercito imperial embarcada na esquadra a segunda parte neste feito de armas, é incontestavel que ella não mostrou menos [illegible] nem valentia do que seus companheiros da vanguarda, confessando o proprio general Paunero que o 9º batalhão brasileiro contribuio poderosamente para dispersar as guerrilhas inimigas que appareceram no flanco esquerdo com a pretenção ostensiva de contorna-lo, distinguindo-se nessa occasião, segundo declara o dito general, o 1º tenente de artilharia Tiburcio Ferreira de Souza, que com dous canhões obuses fez um fogo activissimo sobre o inimigo. »

Nas cópias annexas ao [illegible], ainda relativamente as praças do exercito:

Officio do chefe Barroso, datado de 25 de maio de 1865.

« As forças argentinas avançaram com grande bravura, indo-as imitando parte do nosso batalhão 9º de infantaria.

Diario do mesmo chefe Barroso.

« ... 25 de maio... coadjuvou nesta luta parte do nosso batalhão 9º com muita valentia, imitando aos brávos dos batalhões argentinos que primeiro desembarcaram... ordenei desembarcassem as duas companhias do 1º de fuzileiros com parte do 6º, que todavia faltava, e seguiram ás 8 horas da noite para terra, indo com esta força o coronel Bruce, que como commandante de brigada, tinha vindo. »

Parte do general Paunero, datada de 26 de maio de 1865 a D. Juan A. Gelly y Obes:

.... « El batallon 9 de brasileiros tuvo parte en la pelea, contribuyendo poderosamente á dispersar unas guerrillas inimigas que aparecieran mas tarde por nuestro costado isquierdo con la pretencion ostencible de flanquearnos, distinguendo-se el teniente 1º de la artilleria D. Tiburcio Fereyra de Souza que con dos canones obuseros hijo un fuego activissimo sobre el enemigo. »

Trechos do officio de 12 de junho de 1865 do chefe de divisão Barroso ao Sr. visconde de Tamandaré sobre o combate do dia anterior, e com referencia as praças do exercito:

«... uma grande porção de paraguayos occuparam a tolda da *Parnahyba*, mataram a nossa gente que alli se achava, e que lhes oppunham resistencia, entre os quaes o capitão do 9º batalhão Pedro Affonso Ferreira e o guarda marinha Greenhalgh, que com grande bravura e coragem defendiam a bandeira nacional e morreram no seu posto de honra.

« O coronel João Guilherme de Bruce, commandante da brigada, ja conhecido por sua bravura me coadjuvou, fazendo dirigir a tropa aos lugares que mais convinha para offender o inimigo. »

Na parte que, em 13 de junho de 1865, deu o capitão-tenente Garcindo, commandante da corveta *Parnahyba* ao chefe da divisão Barroso, sobre o combate do dia 11, se acham escriptos os trechos abaixo, com referencia as praças do exercito que existiam a bordo da mencionada corveta.

« ...... toda a guarnição defendeu a abordagem, inclusive a 1ª e 6ª companhias do 9º batalhão de infantaria, destacados a bordo desta corveta sob as ordens do seu distincto commandante o tenente-coronel José da Silva Guimarães.

« Nesta luta heroica, em que cada official, marinheiro e soldado cumprio com o dever de verdadeiro brasileiro, muitas vidas preciosas foram sacrificadas no altar da patria. O capitão do 9º batalhão de infantaria Pedro Affonso Ferreira e... succumbiram, defendendo o pavilhão nacional.

« ... bastantes tinham sido as victimas que com seu denodo concorreram para tornar memoravel nos annaes da marinha brasileira o dia 11 de junho de 1865. Entre ellas não posso deixar de mencionar o bravo tenente do 9º batalhão de infantaria Feliciano Ignacio de Andrada Maia, que sustentou-se no seu posto até cahir desfallecido pelos golpes do inimigo, tendo-se até então conservado como verdadeiro brasileiro. A sua memoria deve er conservada como um brazão de honra e de alto credito para o exercito imperial.

«..... O contingente do 9º batalhão de infantaria composto das 1ª e 6ª companhias, sob o immediato commando do muito distincto tenente-coronel José da Silva Guimarães, portou-se como era de esperar de soldados brasileiros: enthusiasmo no acto da abordagem, valor e esforço denodado na luta travada braço a braço com o inimigo, eis ahi o seu melhor elogio. Foi incansavel em bem dirigir seus subordinados o capitão Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão; o tenente Leopoldo Borges Galvão Uchôa e o alferes Francisco de Paula Barros houveram-se com valentia, continuando o segundo na luta ainda mesmo depois de ferido na perna esquerda. São ainda dignos de elogio os álferes Pedro Velho de Sa' Barreto, Francisco Antonio de Sa' Barreto Junior, tendo este sido ferido na mão esquerda.

« No mesmo caso s e acham o 1º cadete sargento quartel-mestre Luiz José de Souza, o 1º cadete 2º sargento Luiz Francisco de Paula Albuquerque Maranhão, o 1º cadete 1º sargento Antonio Francisco de Mello, que ainda ferido no braço esquerdo fazia fogo com uma espingarda. Muito sobresahiram o 2º cadete Liberato Pereira da Costa, 2º cadete sargento ajudante Luiz Leopoldino Arsenio Barbosa, mestre da musica Candido Francisco Dutra, musico de 1ª classe Victorino dos Anjos e soldado José Braz da Cunha. Os esforços inauditos que fizeram estes cinco bravos estão acima de todo e qualquer elogio que eu tentasse fazer-lhes. »

UM POUCO DE TUDO.

Offerecemos esta *circular semanal do mercado de algodão em Liverpool:—em 12 de janeiro de* 1866 a leitura publica:

O estado do mercado nesta semana foi languido; as vendas que se effectuaram no decurso da semana realisaram-se os preços a favor dos compradores, comparados com os das nossas do dia 5 de janeiro e a quantidade vendida é, considerando estarmos no principio do anno, assás avultada, e se os preços não foram outros, é isso dado sem duvida ao sentimento de anciedade que logo se manifestou no começo da semana, relativo ao nosso futuro monetario, patenteando-se sérias aprehensões que a taxa do banco seria elevada a 9 0|0; esta impressão foi com tudo de pouca duração; ainda assim não se deve pensar que toda a anciedade na questão do desconto acabou, pois, que a continuação delle a 8 0|0, interferirá sériamente com o commercio legitimo.

O publico tem-se por alguns annos mostrado evidentemente descontente com o acto do parlamento que regularisa as leis do Banco de Inglaterra, o qual ainda que talvez adoptado para a época em que foi formado, não é depois de vinte annos de prosperidade e incremento commercial, adequado ás requisições do presente dia; e d'aqui procedem as extraordinarias e minuciosas fluctuações dos descontos, especialmente experimentados durante os dous annos passados; usando a palavra ruinosas —fallamos da parte não especulativa da classe commercial, e daquelles que se não acham empenhados em negocios financeiros. O descontentamento geral, fez com que se redigisse uma petição ao parlamento, pedindo a revogação do dito acto, que será assignado por grande numero de pessoas, e que deverá segundo se julga obter o preciso resultado.

Sabbado 6, janeiro.—Mercado em apathia sem alteração nos preços—vendas 8,000 fardos.

Segunda-feira 8.—Procura muito limitada e receando-se uma nova alta no desconto de banco, os preços foram em favor dos compradores—vendas 7,000 fardos.

Terça-feira 9.—Alterado fechou-se bastante firme as vendas, com tudo foram sómente 4,000 fardos.

Quarta-feira 10.—O melhoramento do dia antecedente foi confirmado por avisos da America [illegible] até 30 do proximo passado [illegible] subida em algodão n'aquelle paiz;—6,000 fardos vendidos.

Quinta-feira 11.—Preços do americano subiram 1|16 á 1|8—outras discripções firmes mas não cotados mais altos; com melhor procura; vendas 13,000 fardos.

Brasil.—Os possuidores esta semana tem mostrado mais anciedade de vender do que o costume e na ausencia de especulação e com uma procura muito moderada desta descripção para o consummo; os preços, tem descido cerca de 1|2 d. por arratel. A importação foi muito limitada, e só com 7,000 fardos mais em deposito do que no mesmo periodo do anno passado, se achava de 1 a 3 d. mais caro, devemos dizer que apoiamos a urgencia d'elles em vender.

A « chegar » as transacções comprehendem de Pernambuco no dia 6, de primeira qualidade, nome da embarcação declara a 21 d.; no dia 7 mesma qualidade em viagem 20 1|2 e 20 3|4 d e no dia 11 da mesma classe, navio nomeado com as condicções do primeiro 20 3|4 d.

Africano.—Tem soffrido uma reducção de cerca de 1|2 estando em toleravel requisição, considerando a muita limitada selecção a venda.

China.—Parece ser o favorito para os consummidores; sendo a unica discripção cotada mais alta esta semana em consequencia do limitado deposito; o que lhe dá vantagem. Repetimos as nossas ultimas cotações, sendo de perra curte de 16 a 16 1|4 mediam de 16 3|4 a 17 1|2 e superior de 17 3|4 a 18 1|4 d. por arratel.

India Oriental.—Tem estado em procura limitada mostrando uma baixa de 1|4 a 1|2 d. por arratel. As vendas da semana sobem a 50,200 fardos incluindo 7,740 para especulação e 11,760 declarados para exportação, deixando 32,700 fardos para consummo. As vendas hoje andaram por cerca de 100,000 mil fardos a preços mais constantes; datas da America até 2 do corrente chegados hoje notificam que a importação aos portos exportadores daquelle paiz eram menores, Pernambuco, de primeira sorte, navio nomeado a 21 d, por arratel, foi vendido hoje a chegar Liverpool, 12 de janeiro de 1866. *Drurghane Joseph Martin Ir Son.*

— A Inglaterra que está sendo victima de uma calamidade a do *cattle plague*, peste de animaes, cujos estragos augmentam de dia para dia, já começa á sentir os symptos de outro flagello: o *mildew*, a doçura do algodão, ou para melhor dizer, das fazendas de algodão, a qual se a Inglaterra não cuidar n'isso sériamente, ha de lançar nos seus productos fabricados o maior descredito em todos os mercados do mundo, e lhe fará perder centenas de milhões de soberanos. As queixas acodem de todos os [illegible] da China, das colonias indianas e do Brasil.

As peças de algodão, chegando ao seu destino, em lugar de serem uniformemente brancas ou pardas, acham-se coloridas de um amarello escuro, de cor de tijollo, com innumeras e grandes nodoas pretas; os fibros do tecido estão podres ou reduzem-se a pó; os compradores intermediarios tem soffrido prejuizos enormes, ou, quando conseguem vender a sua mercadoria, vêem-se assaltados pelas reclamações dos consummidores.

Foram dirigidas energicas reclamações aos exportadores de Londres e de Liverpool, que as reenviaram aos fabricantes do Lancasherio e do Cheshire.

A camara commercial de Manchester prestando a maior attenção a este grave assumpto, nomeou uma commissão para proceder a um inquerito. Resulta deste trabalho e do relatorio da commissão que a doença das fazendas de algodão é causado pelo máo fabrico, e pelo emprego de substancias deleterios, com o fim de fazer uma economia fraudulenta.

No fabrico das fazendas de algodão sempre se fez uso de sabão, farinha, e até mesmo de terra de porcellana. A experiencia tem demonstrado ha mais de meio seculo que addição destes ingredientes contribua para dar consistencia e vigor as fibras do tecido, sem lhe communicar humidade alguma. Hoje os fabricantes afim de produzirem por preço barato, empregam ingredientes menos dispendiosos taes como a resina o chlorozido de magnesium, de zinco, de sodium emulsão de oleo de linhaça, musgo de Irlanda.

As fazendas assim fabricadas parecem perfeitamente enxutas, mas contendo em si saes, por isso se tornam muito hygrometricas, e mui senciveis á acção atmospherica, a qual tira dos aes a agua, produz a podridão e o *mildew*.

A natureza desta doença dos tecidos differe segundo o genero das substancias empregados.

A camara commercial de Manchester assignalou com lealdade o mal, e a causa do mal; o commercio está prevenido; os fabricantes receberam uma advertencia salutar e se persistirem neste systema de fabrico fraudulento, e arriscado só a si é que deverão attribuir a ruina da sua industria.

São do Dr. Fabio Tito estes

APONTAMENTOS DO CAMPO.

VI

O *collega Phidias*, na sua segunda *divagação campestre*, se não peccou contra o gosto de linguagem ou cultura artistica do escripto, certo é que ferio a verdade de alguns factos, de que dá conta de um medo injusto.

O escriptor que *aprecia*, o escriptor que *julga*, contrahe perante a opinião o dever sublime de relatar os acontecimentos sem o menor colorido, mas apenas na sua physionemia caracteristica, desataviada e núa, como ella é, como ella foi, nem mais, nem menos, simples e exactamente, segundo elles são.

Isto não é uma *censura* que pretendemos profligar ao *collega*; é uma *observação*, inspirada pela lealdade e gravidade e inteireza, de que não deve prescindir o jornalista, que comprehende a eminencia do seu mister, tanto mais venerando e grandioso, quanto joga com interesses de reputações sobre a vasta mesa da imprensa, que tem por espectador a publica opinião—espectador severo, espectador terrivel, porque julga de um modo tão absoluto, que não deixa lugar a *aggravos* ou *appellações*.

Fallando da festa, ultimamente realisada no Monteiro, diz o collega que as novenas foram bastante concorridas, *havendo versos soffrivelmente cantados ao piano, porém com um côro de acompanhamento completamente desentoado.*

Não, Sr. collega; os versos não foram *soffrivelmente* cantados; os versos foram *admiravelmente* cantados por uma senhora, que é uma verdadeira vocação lyrica.

E' uma voz suave, aguda, flexivel, flexivel como um fio de seda; uma voz cabal a consolidar uma reputação, como consolidado tem-n'a; uma voz soberba, daquellas sem duvida á que G. Sand, fallando de uma cantora de nomeada, dava o epitheto de *voz de [illegible]*.

Côro desentoado! Tambem não.

O côro era executado por senhoras intelligentes, educadas com mais ou menos esmero artistico, e que [illegible] se entregam na confiada segurança dos procedimentos de uma nomeada lisongeira.

O que expendido fica poderá ser solemnemente confirmado por toda a povoação do Monteiro e convidados [illegible] e exigem os mais [illegible].

Sinto ter de oppor [illegible] ao jornalista, cuja satyra e espirito tanto [illegible] pela originalidade.

Faço ponto e vou adiante.

A festa do dia esteve esplendida.

Muito arrejo e brilhantismo, tudo devido ao concurso de algumas familias do Recife, entre as quaes as do Sr. Ribeiro e Rodrigues, que de accordada harmonia com algumas da povoação e entre estas estas a do Sr. Marinho, não pouparam serviços, nem dinheiro para o completo realce do louvor á Virgem.

O que houve de mais *salgado* para os visitantes foram as repetidas esmolas, pedidas por jovens modestas e distinctas, durante as novenas e festa.

Só este seu criado foi que teve a *cruel* energia de resistir ás supplicas dôces dessas encantadoras virgens, de modo que deu apenas uma esmola, uma só.

Uma senhora disse-lhe uma vez:

— O Sr.!... O Sr.!.... Não tem coração!....
Como póde negar-se a um pedido feito em nome de Nossa Senhora da Conceição?....

— Perdão, minha senhora!... Já dei uma esmola. E' falta de caridade pedir mais de uma esmola a uma só pessoa e para o mesmo fim. Quer o relogio, o meu relogio?

— Não. Mas o Sr... o Sr. Fabio Tito recusar-se assim?!... Estou admirada!

Eu ri-me. E muitos riram-se. Mas ellas, ellas sorriram apenas. Digo *ellas*, por que eram duas que sahiam a esmolar de cada vez.

A tarde subio ao ar um magnifico balão, magnifico mesmo.

Até cinco horas da tarde a concurrencia fôra diminuta.

Desta hora em diante affluio uma onda immensa de povo que apinhoou a rua e pateo da igreja. Ninguem esperava tal, de cotejo com o numero diminuto de gente que compareceu a tarde.

No *Te Deum* apostolou o sympathico franciscano Fr. Espirito Santo.

Variada erudição e vigorosa e feliz eloquencia, eloquencia e erudição de que tão habilmente dispõe o eminente pregador brasileiro, teceram um dos mais brilhantes panegyricos que conhecemos em favor da Virgem.

A idéa suprema da homilia foi provar a grandeza da Senhora pelas apologias parciaes que ella tem merecido das summidades conhecidas, na ordem litteraria, scientifica, artistica, poetica, religiosa, e creio que até militar.

O eminente pregador fê-lo com resultado tão completo de verdade e pericia, que por vezes vimo-nos obrigados a suffocar nos labios um *bravo* irresistivel, que teimava em nos escapar pelo enthusiasmo.

Ah!... Se o clero brasileiro seguisse as pégadas de Fr. Espirito Santo!

E passem bem.
Retiro-me hoje para o Recife.
Querem alguma cousa para lá?
Alli tem-me ás suas ordens.
Despeço-me do Monteiro com saudades.
Despeço-me da Casa Forte chorando.
E digo adeus a Apipucos—um adeus bem particular e intimo—que não é, talvez a Apipucos. E findam se os *apontamentos*.

Vam-se desenvolvendo por toda a parte o gosto e a predilecção pela opera italiana, não sendo tão sómente as grandes cidades que contam uma ou duas companhias de canto, mas tambem as povoações de pouca ou nenhuma importancia, as quaes pagam para terem 30 ou 40 representações de opera em cada anno.

Kasan, cidade da Russsia meridional, e que apenas conta 18:000 almas, póde servir de prova para o que fica dito.

Actualmente funcciona alli uma compahnia lyrica, a qual já cantou o *Barbiere di Sivi- glia* e a *Maria di Rohan*.

Reunir-se-ha em fins de fevereiro o corpo legislativo francez em Paris.

O executor do testamento do falle ido rei da Belgica é Julio Van Praet, ministro, que foi, de Leopoldo I.

Van Prete acaba de ser nomeado pelo governo belga, para notificar á côrte das Tulherias a subida de Leopoldo II ao throno; e será tambem portador de uma carta autographa do novo soberano, cons stindo a sua missão em transmittir ao imperador Napoleão os desejos manifestados por Leopoldo I no leito da morte.

O reis que estão sepultados na igreja de Santo Izidoro, em Leon são os seguintes:

1º. D. Alonso IV. chamado o *Monge*.
2º. D. Ramiro II.
3º. D. Ordonho III.
4º. D. Sancho I, deste nome.
5º. D. Ramiro III.
6º. D. Bermudo II.
7º. D. Affonso V, este foi quem trasladou para esta igreja os reis seus antecessores, com outros infantes e bispos, que floreceram em santidade.
8º. D. Bermudo III.
9º. D. Sancho, o maior, rei de Navarra.
10º. O imperador Fernando I, que trasladou e trouxe aos seus hombros e de seus filhos desde Touro a Leon, o corpo de Santo Izidoro: reedificou esta igreja: mereceu que o dito Santo lhe noticiasse á sua morte, pelo que mandou que o levassem para a igreja: nella despio as insignias reaes, vestio um pobre vestido e coberto de cinza, morreu com grande exemplo.
11º. D. Garcia, rei da Galiza e Portugal, filho do imperador D. Alonso, morreu preso no castello de Luna e foi trasido com cadeias para esta santa igreja.

Acha-se entre nós, do Rio-Grande do Sul vindo em um dos ultimos vapores procedente desse porto, o Sr. Fagundes, joven de 16 annos de idade, cego de nascimento, filho desta provincia e educado no instituto dos meninos cegos dessa côrte.

Tive a satisfação de assistir a exhibição de suas raras habilidades.

E' [illegible] um moço de talento [illegible] e o [illegible] com que lê os [illegible] convencionaes de que usam os cegos, são maravilhosos; a presteza com que [illegible] e resolve problemas algebricos, bem como a certeza com que indica nos seus mappas em relevo qualquer ponto do mundo, são admiraveis dando a tudo isto maior realce a sua candura e modestia naturaes.

Os seguintes dados, extrahidos de uma estatistica official, dão uma idéa das acquisições successivas de territorio que tem feito os Estados-Unidos nestes ultimos oitenta annos:

Em 1783, os Estados-Unidos continham desde o Canada até a Florida e desde o Atlantico até a praia esquerda do Mississipi, 212,547,000 hectares: isto é o quadrupulo da extensão da França.

Em 1790 quando a sua população se approximava de 4 milhões de habitantes, tocava a cada um 549,100 hectares; era trinta vezes mais do que pertenceria hoje a cada francez se a França fosse dividida em partes iguaes pelos seus habitantes.

Este territorio já tão vasto tem feito quatro grandes acquisições de terreno desde o principio deste seculo.

A primeira, em 1803 teve lugar pela cessão que lhe fez a França do paiz conhecido pelo nome de Luiziana.

Esta vasta região, que os Francezes tinham occupado juntamente com o Canadá, tinha uma superficie de 232,981,000 hectares, isto é quatro vezes maior que a da França, e foi comprada pela União por 14,400:000$.

A venda equivaleu a 68 rs. por hectar approximadamente!

Dezeseis annos mais tarde, em 1819, os Estados-Unidos constrangiam os Hespanhóes a ceder-lhes a Florida, que tinha de superficie 15,330,000 hectares.

Em 1817 o Mexico foi forçado a ceder aos Estados-Unidos um territorio (comprehendido o de Texas) de 216,750,000 hectares, por 13,500 contos: 60 rs. o hectar!

Finalmente depois de vivas discussões com a fixação de limites entre a Nova Bretanha e os Estados-Unidos, ao noroeste, estes adquiriram mais 79,782,000 hectares.

Em resultado de todos estes augmentos, a republica da União tem hoje uma superficie igual a quinze vezes a da França, ou seja 760,435,000 hectares.

Lê-se no *Nouvelliste de Rouen*:

Tem feito grande impressão nas praças de Louviers e Elbeuf o desapparecimento de uma familia de commerciantes daquella cidade.

O Sr. Huvey, antigo mercador em Louviers, conseguio adquirir a confiança publica e fundou uma casa de commissões de tecidos, que fazia grandes transacções nas duas praças referidas.

Tinha numerosos caixeiros viajantes que circulavam tanto em França como no estrangeiro, e não se calculam em menos de 150 a 200,000 francos (27 a 54 contos) as despezas geraes do novo Mercadet. Mas não tendo enriquecido tão depressa como queria, achou agora um meio expeditivo de se poder retirar dos negocios com grossa fortuna.

Vendeu as fazendas que tinha á consignação por um baixo preço, mas a dinheiro de contado, e enviou secretamente o producto dessa venda para os Estados-Unidos.

Demais o Sr. Huvey, não querendo ter o incommodo de fazer nova casa á sua chegada á America, levou comsigo tudo quanto possuia, sem esquecer mesmo 300 arrateis de manteiga que tinha mandado salgar pelo seu especieiro, ao qual não pagou este trabalho.

Diz-se que a ordem da retirada foi regulada do seguinte modo: a mãi, um filho e uma filha.

Foi mandado primeiro para casa de um parente, residente nos Estados-Unidos, o filho mais novo cuja lingua podia compromettter os interesses da familia.

Depois o pai fechou a marcha, levando pesados volumes, que sem duvida eram os mais preciosos.

Toda a familia embarcou n'um paquete da carreira do Havre para Nova-York.

As numerosas victimas deste logro já fizeram os seus depoimentos perante a autoridade competente.

Ellas só tiveram conhecimento desta fuga por um caixeiro do Sr. Huvey, que, recolhendo das suas digressões, achou a casa de seu patrão n'uma completa nudez.

A justiça interveio, e assegura-se que o cofre-forte apresentou unicamente um simples activo de 20 centimos.

O passivo, cuja cifra exacta ainda se não pode fixar, calcula-se em um milhão quinhentos mil francos, duzentos e setenta contos.

A *Nação* dá os primeiros dias do anno até o fim do seculo presente.

Segunda-feira 1866, 72, 77, 83, 94, 94.
Terceira-feira—67, 78, 84, 89, 95.
Quarta-feira—68, 73, 79, 90, 96.
Quinta-feira—74, 80, 85, 91.
Sexta-feira—69, 75, 86, 92, 97.
Sabbado—70, 76, 81, 87, 98.
Domingo—71, 82, 88, 93, 99.

N'um jornal lemos:

« Eis aqui em que se tem convertido os heróes da guerra americana depois que embainharam a espada:

O general Johnston, é director de um serviço de paquetes.

Forrest, está á testa de uma serra mechanica;

Brumide, é agente de caminhos de ferro na Pensilvania.

Butler manufactureiro em Massachussets.

Schor, correspondente do jornal a *Tribuna de New-York*.

Siegel, redactor de um jornal allemão em Baltimore.

Franklin, intendente da fabrica de armas de Colt.

W. S. Smitt, general de cavallaria, tendeiro de ultramarinos em Chicago.

M. S. Patrick, major general de Grant, fez-se lavrador.

Fenero, dá licções de dansa.

Percy Wyndom, dá licções de esgrima.

Buckner, é director de um jornal em Nouvelle Orleans, etc.

O imperador Napoleão, [illegible] o mui conhecido litterato francez Silvestre de Sacy.

Diz um jornal francez, que o grão duque herdeiro da Russia vai contrahir os sagrados laços do hymeneo com a princeza Dagmar, da Dinamarca.

PERNAMBUCO — TYP. DE M. F. DE F. & FILHO